VILMA BANKY
Cinearte
ANNO II
N. 54
RIO DE JANEIRO, 9 DE MARÇO DE 1927
Preço em todo o Brasil — 1$000

Cinearte

PREMIOS

UM PIANO "BECHSTEIN"
Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.
UM APPARELHO BRUNSWICK
A ultima palavra em machinas falantes.
UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"
Forte, pratica e duravel.
UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO da conhecida "CASA IMPERIAL"
UM CHAPÉO DE SENHORA da afamada "CASA BACCARINI"
UM APPARELHO "PATHÉ BABY"
UM RELOGIO PULSEIRA da afamada marca "CYMA"
UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA "GOERZ"
UM ESTOJO COM PERFUMARIAS de reputada marca "MENDEL"
UM PAR DE SAPATOS DE LUXO da marca "ENIGMA"
UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (americana)
UMA BOLSA PARA SENHORA da CASA RUBENS — Uruguayana, 20.
UMA CARTEIRA PYROGRAVADA da CASA CAVANELLAS. Rua Ouvidor, 178
UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA da Casa FORMOSINHO. Rua Ouvidor, 136
Avenida Rio Branco, 171
UMA SOMBRINHA JAPONEZA
UM GATO FELIX
da elegante CASA SELECTA
DUAS DUZIAS DE LANÇA PERFUME "VLAN"
Ultima creação
DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"
DUAS " " "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"
DUAS " " "PARA TODOS..."
DUAS " " "O MALHO"
DUAS " " "LEITURA PARA TODOS"
VINTE ESTOJOS GILLETTE PARA SENHORAS
DEZ DUZIAS DE "JASP" para lavar SEDAS.

As MEIAS LOTUS, além destes valiosos premios que offerecem, são fabricadas com seda escolhida, garantidas pela fabrica e luxuosamente elegantes.

ADQUIRA HOJE MESMO UM PAR DE MEIAS LOTUS, VEJA COMO LHE AGRADAM EM QUALIDADE E ELEGANCIA, E HABILITE-SE COM O SEU VOTO A GANHAR UM DOS LINDOS PREMIOS DA LISTA ACIMA.

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.ª ORDEM.

CONDIÇÕES:

Cada par de meias LOTUS traz uma etiqueta.
As concurrentes deverão enviar as etiquetas com as devidas respostas á:

CONCURSO DAS MEIAS "LOTUS" — CINEARTE

Rua do Ouvidor n. 164

Não é necessario acertar o numero de votos para habilitar-se ao 1º Premio, pois não havendo quem o faça exactamente elle será entregue á pessôa que o fizer mais approximado, seguindo-se para os outros premios a mesma orientação.
Desta fórma serão distribuidos todos os premios.

O ESPIRITO DE ELINOR GLYN

Baldensperger, um philosopho francez pouco conhecido aqui no Brasil, commentou com muito acerto um interessante problema litero-social: a literatura como expressão da sociedade.

Alguem já ha de ter sussurrado, talvez, que isso não é mais do que uma maneira diversa e mais elegante de encarar o realismo; simples euphemismo, diriam, em que, num torneio de linguagem berrante, se pretende dar uma doutrina nova que é a ressurreição de coisas velhas: o descobrimento do mel de páo...

Entretanto, o ensaio de Baldensperger versa uma questão literaria em que, fóra de um Bonald ou de um Buffon, muito pouca gente de espirito tem pensado.

E assim, no seu livro sobre a creação, exito e duração da literatura, abordando assumptos de estilistica e formação literaria, toca Fernand Baldensperger no melindroso assumpto, conciliando opiniões e emittindo o seu conceito que synthetiza a verdade philosophica do caso. Diz elle, em resumo, que a literatura é, no seu conjuncto, a expressão da sociedade, sem ser, entanto, uma exacta descripção dos seus costumes e caracteres. As formas literarias são mais reveladoras dos gostos das sociedades que dos seus modos de ser.

Isso tudo nada teria com o espirito de Elinor Glyn, se ella não fosse, actualmente, uma das escriptoras modernas que mais buscam na vida o motivo real de suas letras.

Tendo-se dedicado, por longos annos, ao estudo da natureza humana, tem, como resultado, uma admiravel capacidade de construir romances que são quasi um decalque da vida.

Os livros de Elinor Glyn são universaes no seu entrecho psychologico. Ella affirma, consciente, que as emoções humanas têm-se conservado, através de seculos, perfeitamente iguaes nos mais diversos paizes. E um olhar de *geisha* seria, então, de intensidade magnetico-amorosa igual ao beijo mais violento das nossas *melindrosas* tropicaes... Porque no Japão o beijo é um crime.

O amôr e principalmente a verdade são as caracteristicas da obra dessa moderna escriptora. Nos Estados Unidos, para onde Elinor se transportou nestes ultimos annos, os seus romances são disputados nas multiplas edições que se vão esgotando. "Three Weeks", "Six Days", "His Hour", "Man and Maid" e "The Only Thing" foram livros de tal exito que o Cinema já os adaptou á téla. E é sob a sua superintendencia que os *films* extra-

hidos dos seus romances são dirigidos. O amôr á verdade, no requinte artistico que a faz exigir, para cada obra sua, o mais ligeiro detalhe que seja uma immediata transposição da vida ás letras, obrigou-a a entregar-se, inteiramente, agora, aos trabalhos de Cinematographia.

Começou a sua vida de escriptora com o livro — "The Visits of Elizabeth" que, rapidamente, se espalhou em numerosas edições pela Inglaterra e Norte-America. Depois, com "The Career of Katherine Bush", "The Reason Why" e "The Great Moment", ingressou na publicidade cinematographica. Ahi é que ella se tem feito um vulto de grande realce nas letras norte-americanas. Como ingleza canadense, esquecendo o preconceito racial dos costumes e ambientes, só tem produzido o que revela

a legitima vida norte-americana, nos seus romances lá escriptos e apanhados *d'après nature* sobre a vida mundana da grande nação.

Hoje não se contam os grandes escriptores que se dedicam ao Cinema. Podem notar-se na actividade da moderna literatura cinematographica, os nomes de Laurence Stallings, Melchior Lengyel, P. C. Wren, James Ashmore Creelman, Sinclair Lewis, Harry Carr, Emerson Hough, H. Rider Haggard, George Kelly, Zane Grey, Rex Beach, Ferenc Molnar, Avery Bopwoor e tantos outros autores dos mais populares e que maior exito de livraria vêm alcançando na publicidade norte-americana.

Entre esses, Elinor Glyn, ao lado de Jeanie Macpherson, é mulher que se destaca pelo seu raro talento nos entrechos de romantismo delicado e acção nervosamente enternecedora. Os caracteres femininos destacam-se dos seus livros como creaturas sahidas de suas mãos, moldadas á feição do seu espirito de sonhadora.

O romance de Elinor commove e arrebata. Ella sabe entresachar á leveza de uma fina psychologia a violencia de uma acção apaixonada e brutal. E tudo com esse encanto muito della, muito feminino, de pôr um beijo em cada situação difficil e um olhar doce para cada queixa e cada injuria.

Os detalhes, para ella, são os traços perceptiveis da verdade. As côres influenciam-lhe tanto as historias de amôr que, quando escreve ou dirige, nos livros ou nos *films*, dá a cada scena o valor da emoção pelo vestido que traja. Isso vale para o seu espirito e influencia o espirito dos que interpretam as suas obras. Ella o affirma com experiencia e o pratica com exito. E toda a gente dos *Studios* sabe quando Elinor vae dirigir uma scena intensamente amorosa: ella traz um vestido vermelho, de vermelho mais vivo, que possa existir.

Ao seu genio já deve o Cinema a ressurreição de

(*Continúa no proximo numero*)

Já fizemos notar em tempos passados como a inauguração d o s grandes Cinemas, veiu modificar a orientação que presidia a organização dos programmas das salas de exhibição no Rio. Outr'ora, existia a crença de que no verão, com o calor e a sahida de innumeras pessôas para as estações de aguas e cidades serranas, diminuia de tal sorte a affluencia de espectadores que seria rematada tolice exhibir films de valor.

Assim, havia a preoccupação de reservar para esse tempo as "botas" em "stock".

Com as salinhas, acanhadinhas, abafadinhas, sujinhas, de outr'ora, era justo que o publico refugasse a idéa de se enclausurar durante uma hora, com 60 gráos á sombra, exposto a uma insolação, só para ter o prazer de ver um film ás mais das vezes, sem o minimo valor.

Mas os grandes estabelecimentos cinematographicos actuaes, não padecem desses defeitos.

Providos de modernos e aperfeiçoados apparelhos de ventilação, o ambiente é sempre agradavel dentro desses salões, de sorte que muita vez a temperatura da sala é mesmo mais agradavel do que na rua. Dahi, não haver mais programmas para o verão e programmas para o inverno.

A affluencia dos espectadores, mesmo nos dias mais calidos, não diminue, garantidos, assim, aos exhibidores os lucros ambicionados, todos os dias do anno.

Essa transformação deve-se exclusivamente aos novos estabelecimentos que surgiram no fim da Avenida, graça á visão pratica de Francisco Serrador, que só nós comprehendemos, louvamos, animamos e applaudimos, deante da indifferença, senão da hostilidade geral, especialmente, por parte dos collegas.

●

Ora, justamente agora vão começar as obras de mais dois Cinemas: o dos irmãos Ferrez, entre o Gloria e o Capitolio e o Colyseo, da Companhia Brasil Cinematographica, nos fundos do Odeon.

Esses dois Cinemas vão ter melhoramentos novos, aconselhados pela pratica adquirida com a exploração dos actualmente existentes.

Esses aperfeiçoamentos technicos tornarão os dois novos Cinemas superiores aos demais. Isso demonstra quanto o commercio cinematographico vae se desenvolvendo.

●

Este mez inaugurar-se-á o Casino, explorado pela Metro-Goldwyn-First National Reunidos, com "soirées" de luxo, obrigadas a traje de rigor, numerosa orchestra, preços mais altos, espectaculos que pretendem revolucionar o nosso meio cinematographico.

E' uma experiencia que se vae tentar, convertendo o Casino em centro de elegancia e mundanismo.

Fazemos sinceros votos pelo exito desse tentamen que visa elevar o Cinema no conceito publico.

A popularidade de CINEARTE em Hollywood. Edwin Carewe, director de "Resurrection", da United Artists.

●

Quem escreve estas linhas, não gosta de adeantar juizos. Não póde, entretanto, deixar de fazel-o a proposito de um bello film que brevemente será entre nós exhibido — "Beau Geste", da Paramount.

Vimo-l'o, em sessão privada. Vae ser, não ha duvida, pura obra-prima que é, um dos grandes successos do anno corrente.

Afabulação simples, sem elemento amoroso quasi, passando-se, póde-se affirmar, a acção entre homens apenas tem elementos, entretanto, para prender a attenção até o ultimo momento.

E que bella interpretação de Noah Beery!

Guardem estas palavras e depois verão se se confirma ou não o successo que estamos a prevêr.

卍

Ralph Forbes, figurará em "Tillie the Toiler", ao lado de Marion Davies.

"Die Frau ohne Namen", é um film allemão da Matador, com Georg Alexander, Jack Trevor, Elga Brink, Stuart Rome e Marietta Millner.

CARTAS PARA O OPERADOR

Pensamento saudoso

Rudolph Valentino... delicada violeta dos Alpes que respirava ares americanos...

Que bello typo de artista, diverso! A téla inteira brilha, quando apparece ainda a tua imagem encantadora!...

Que pena, quando essas pelliculas que nos restam, onde appareces como vivo, não servirem mais! Tu, ó lindo Adonis, saudoso, és insubstituivel! Todas as mulheres que te pranteiam são de bom gosto, e sabem escolher um typo divinal de artista para os encantamentos da téla!

Dolores Nair Maragliano.

(São Paulo).

卍

King Vidor, Eleanor Boardman e toda a sua companhia estão em New York, cuidando dos exteriores do seu proximo film, "The Mob".

Lois Wilson foi contractada pela First National, para um importante papel em "Broadway Nights".

Por gentileza da Universal, Jean Hersholt figurará em "Old Hendelberg", da Metro-Goldwyn.

"The Tender Hour", da First National, reune Ben Lyon e Billie Dove.

Dorothy Sebastian e Bert Roach, foram addicionados ao elenco de "The Mob", que King Vidor está dirigindo para a M. G. M., com Eleanor Boardman, como estrella.

ENDEREÇOS DE ALGUNS ARTISTAS

Pat O'Malley, 1.832, Taft Avenue Los Angeles, California.

Sally Long 261, Crescent Drive, Beverly Hills, California.

Gordon Griffith, 1.523, Western Avenue, Los Angeles, California.

Ruth Roland, 3.828, Wilshire Boulevard, Los Angeles, California.

Cinearte

9 — III — 1927

FILMAGEM BRASILEIRA

PEDRO LIMA

O que foi 1926 para o nosso Cinema

Em todos os numeros mantemos esta secção de "Filmagem Brasileira". Por seu intermedio, todos podem acompanhar o progresso que está tendo o nosso Cinema.

Raro é o mez em que não annotamos mais um film em confecção, mais um elemento valioso que surge, emfim, um passo para a frente na organisação em base solida da nossa Industria de Cinema.

Ainda deste anno, pouco poderemos dizer, é natural, está no começo, porém, grandes emprehendimentos se desenham já, além de um grande numero de films em perspectiva, que talvez supplante o desenvolvimento anterior, e notadamente de **1926, que foi o anno do nosso Cinema.**

Basta dizer que nunca em um anno, produzimos tantos e tão bem.

Nada menos de quatorze films, incluindo "Destino" o que não fôra feito numa lista anteriormente publicada.

E não pensem que exaggeramos, podem até tomar nota para fazer um archivo dos seus nomes.

São elles: "Aitaré da Praia", "A Carne", "Corações em Supplicio", "Filmando Fitas", "Historia de uma Alma", "Destino", "A Esposa do Solteiro", "Vicio e Belleza", "Risos e Lagrimas", "Heróe do Seculo XX", "A Filha do Advogado", "O Guarany", "Na Primavera da Vida", e "Passei minha Vida n'um Sonho".

Dentre elles, um teve sua exhibição em sessão especial no Cinema Imperio, "Risos e Lagrimas", e quatro outros foram exhibidos com exito nos Cinemas da principal Avenida do Brasil:

"Corações em Supplicio" no Rialto, "A Esposa do Solteiro" e "Vicio e Belleza" no Parisiense, "O Guarany" no Capitolio.

Quando foi que succedeu isto antes?

Aliás, "Vicio e Belleza" marcou tambem um dos maiores "records" de bilheteria dentro do anno!

Foi ainda em 1926, que se fundaram innumeras outras emprezas, como a "Vera Cruz", "Veneza", "Selecta" S. P. E. S-Film. "Gloria", "Delgado", "Phebo Sul America", "Groff", "Olinda", "Pindorama", "Neptum", "Ips", "Iris", sem contar a fundação do "Cine Club", (hoje Redondo-Film) um dos maiores exemplos de concepção e de arrojo para o nosso Cinema, e o "Circuito Nacional dos Exhibidores", que se for bem conduzido, será o bello caminho para o exito da filmagem brasileira, como ainda falaremos detalhadamente.

Isto tudo ainda poderá ser pouco! Pois tem mais cousas.

Foi neste mesmo anno que a Benedetti Film, quebrando a rotina do nosso padrão que manda nunca dispender quantia superior a vinte contos para a confecção de cada film, gastou quasi oito vezes isto na "Esposa do Solteiro", ou sejam mais ou menos **cento e cincoenta contos!**

Tivemos ainda uma empreza estrangeira, a Paramount, finalisando "O Guarany", um film brasileiro.

Em que época, quando, a não ser nos primordios do nosso Cinema, foram exhibidos em outros paizes, quatro films brasileiros num só anno?

Entretanto tivemos em 1926

LELIA SIMÕES, em scenas do film que o "Circuito N. de Exhibidores", apresentará para a escolha da vencedora do seu concurso.

quatro producções nossas fóra das nossas fronteiras, além-mar...

Parece mentira, mas pode ser tambem ignorancia dizer que não evoluimos, que a não ser os patriotas, ninguem exhibe films brasileiros.

Qual nada, é tudo bem verdade e ahi estão os comprovantes para quem quizer ler.

Vejam só:

"Hei de Vencer" passou na Argentina e no Uruguay, "A Esposa do Solteiro" em toda a America do Sul e na Italia, "O Segredo do Corcunda" em Portugal e "Destino" na Allemanha.

Tiveram de ser adiados, é bem verdade, alguns emprehendimentos decisivos, em vistas das circumstancias e da agitação em que viviamos, mas não fracassaram; adiar não é desistir, aguarder opportunidade é questão de agir com mais firmeza.

E assim foi melhor; hoje, mais do que hontem, podemos contar com outros meios, outros elementos mais capazes, alguns revelados mesmo no anno passado.

A nova geração do nosso Cinema vem de 1926.

Lelita Rosa, Georgette Ferret, Polly de Vienna, Armando Maucery, Tacito de Souza, Diogenes de Nioac, Isa Lins, Eva Nill, são estrellas que promettem.

Jayme Redondo em 1925 era desconhecido no meio, mas no anno seguinte seu nome já era acatado como um dos melhores technicos de laboratorio que possuimos, e Thomaz Tullio revelou-se em franco progresso na "Carne". Surgiram ainda como directores, o esforçado Mendes de Almeida, e o não menos fervoroso enthusiasta do nosso Cinema, que é Felippe Ricci.

Voltou tambem a actividade Almeida Fleming, de quem esperamos muito, mas muito mesmo, pela nossa filmagem.

Ora essa, se tudo que ahi está não é progresso, si não evoluimos um pouco que seja.

Poderemos voltar ao assumpto com mais vagar, mesmo porque é preciso convencer a estes eternos maldizentes do que é nosso, que quer queiram ou não, o Cinema no Brasil é uma realidade.

卍

Quaranta e seu esposo Carlos Campogalliani, ambos na Argentina, onde estiveram collaborando na sua filmagem, nos enviaram a noticia de que se preparam para regressar ao seu paiz, para onde foram chamados afim de secundar o novo esforço da filmagem italiana, com a Pittaluga.

De passagem, porém, por nossa capital talvez produzam um novo film para a Benedetti.

— DER FILM revista cinematographica editada em Berlim, tendo em confecção o seu "Album Annual de Cinema", pede aos productores e artistas brasileiros, por intermedio do **Cinearte**, que enviem com a maxima brevidade todo e qualquer material de publicidade para illustrar suas paginas.

E' desnecessario encarecer o que isto significa para nossa industria do film, vindo provar assim, como aos poucos vão sendo conhecidos no estrangeiro os esforçados propugnadores da filmagem brasileira através tão sómente das paginas de revistas que como **Cinearte** se dedicam com verdadeiro enthusiasmo e carinho em levar avante tão nobre ideal, e de dois ou tres films de enredo que já transpuzeram com exito nossas fronteiras.

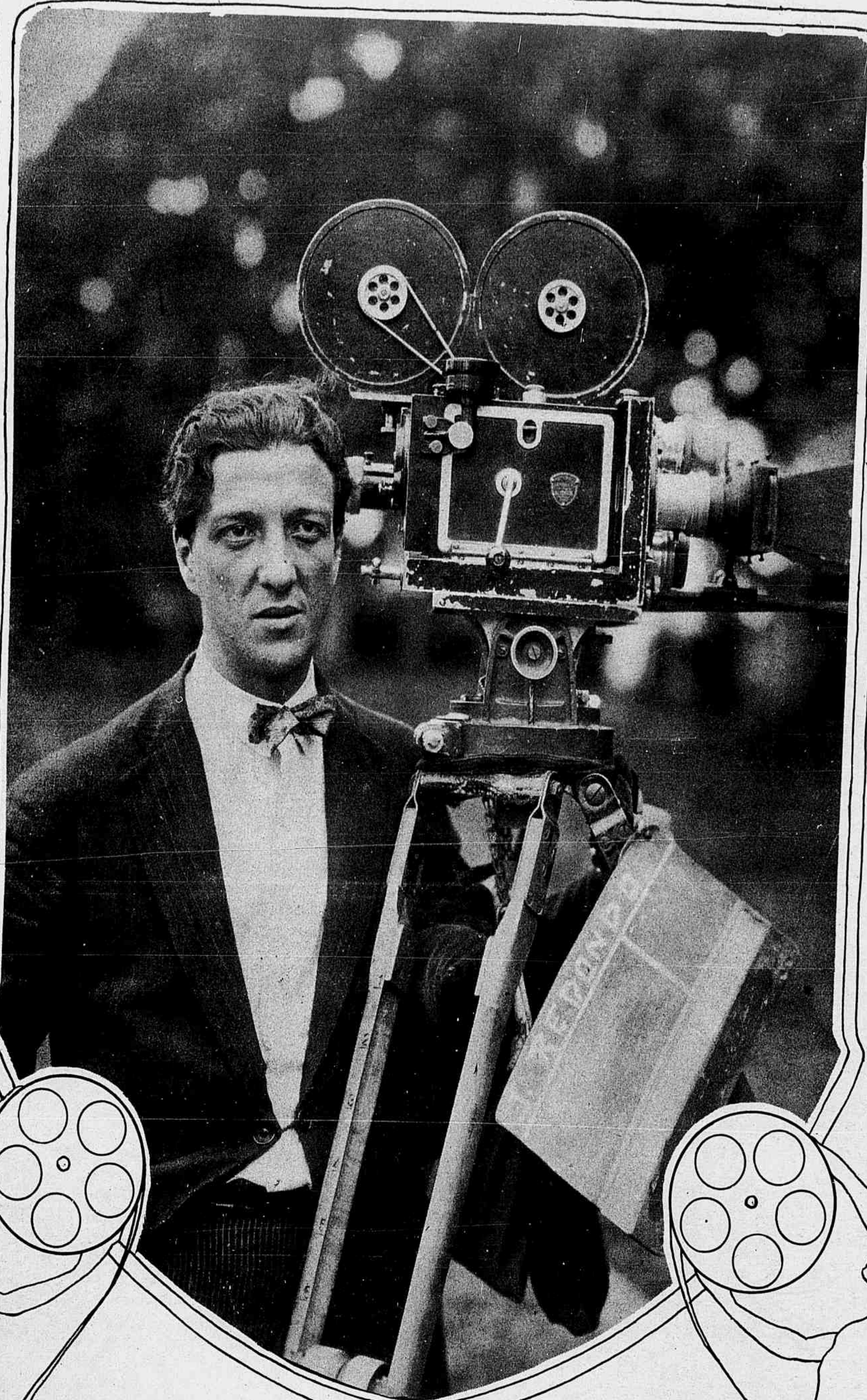
Esperamos que este pedido seja tomado na devida consideração, sendo enviado á nossa redacção o necessario material photographico, que deverá ser cuidadosamente seleccionado.

LUIZ DE BARROS VOLTARA'?

O popular director de tantos e tantos films brasileiros, agora á frente de uma companhia theatral, apesar de suas reiteradas declarações de que abandonára o Cinema para sempre, já deu os primeiros passos, para voltar, embora em principio, ao seu convivio com os films.

Presentemente em S. Paulo, trabalhando no Santa Helena, Luiz de Barros desejoso de estabelecer grande propaganda em torno dos nomes e figuras dos seus artistas, contractou os serviços da Rossi Film para a tomada de alguns pés de pellicula, em que figuram, em scenas interessantes, os principaes elementos da grupo sob sua direcção. A fita é feita para ser exhibida em todos os Cinemas das Emprezas Reunidas que aliás, ainda não exhibiu "Esposa do Solteiro" e "Dever de Amar", detendo estas producções nas suas prateleiras sem permittir outro negocio.

Não será, portanto, para admirar; que qualquer dia destes Lúlú volte ao Cinema. E' a nostalgia do megaphone...

Em São Paulo: José de Freitas Sobrinho e Joviano Alvim, productores de "Vicio e Belleza", Antonio Tibiriçá e J. del Pichia, que dirigiram technica e artisticamente o mesmo film, e A. A. Gonzaga, director de CINEARTE, no dia em que se discutiram os planos da Iris-Film, para 1927.

JAYME REDONDO,

producto exclusivo do nosso meio cinematographico e uma das maiores glorias da Filmagem Brasileira.

Quem é o Pae da Criança?

(THAT'S MY BABY)

FILM DA PARAMOUNT

Alano Boyd	*Douglas MacLean*
Helena Raynor	*Margaret Morris*
Frederick Raynor	*Claude Gillingwater*
Madame Raynor	*Eugenie Forde*
David Barton	*Wade Boteler*
Michael Van Loom. . . .	*Richard Tucker*
Murphy	*Fred Kelsey*
Uma criança	*Harris Earles*
O boticario.	*William Orlamonde.*

Na residencia de Alano Boyd e David Barton, socios em negocios e celibatarios até á presente data, ensaia-se a cerimonia de um casamento. Dahi a uma hora, Alano ia consorciar-se com Constancia Algy. Zato, o criado japonez, auxilia o noivo a vestir o fraque novo e entre os tres estabelece-se o seguinte dialogo:

Alano — David, vamos ensaiar mais uma vez!

David — Mas nós já fizemos o mesmo ensaio... dez vezes!

Alano — Bem sabes que não me quero atrapalhar durante a cerimonia nupcial!

David — Ora, o que é o casamento senão uma *atrapalhação!* Zato, comparo um casorio a um enterro! Flores, padres e caras tristes! As mulheres têm o amor na bocca e não no coração.

Alano — Não digas isso! Neste livro vemos como um caracter pode ser divisado pelo feitio do pé! (Lendo): Todas as pessoas leaes e meigas têm as curvas dos pés como as delineadas nesta gravura, mas um pé de entrada alta denota um caracter muito voluvel. David — Queres então affirmar com isso que a tua noiva tem um pé como o desta gravura?

Alano — Sim, o que prova que a minha noiva tem um caracter leal e que é ao mesmo tempo muito meiga!

Zato — Patrão, um telegramma para si!

Alano (Abre o telegramma e lê) — Acabo de casar com Pedro Harman e já estamos a bordo do vapor que parte para Europa. Perdôa-me e esquece-me. Assignado: Constancia Algy.

David — Alegra-te! Ainda bem que isto aconteceu antes de casares com ella!

Alano — Tens razão! As mulheres têm o amor na bocca e não no coração! De hoje em diante vou odiar todas as mulheres! Zato, não te cases! E' asneira certa!

O nosso Alano, porém, admira demais o bello sexo e uma hora depois, indo para o escriptorio, apaixona-se pela gentil Helena Raynor, sómente por ter sorrido quando lhe vendeu um bilhete para uma Festa de Caridade. Pelo feitio do pé, Alano descobre que ella tem bom genio, bons costumes, constancia em tudo e grande firmeza de vontade.

Madame Raynor, mãe de Helena, é a Directora da Festa de Caridade e o pae é um rico commerciante estabelecido sob a firma de Frederick Raynor, cujos maiores competidores são justamente os nossos dois heróes Alano Boyd e David Barton, da firma commercial de Boyd & Barton. Os paes de Helena querem casal-a com Michael Van Loom, um *trunfo politico*.

Todos vão á Festa de Caridade e os primeiros que se encontram são Frederick Raynor e Alano Boyd:

Alano — Como passou, meu caro Frederick? Não faça uma cara tão feia! Nós não queremos prejudical-o! Pelo contrario, desejamos fazer a fusão da sua firma com a nossa! Poderemos armazenar as nossas mercadorias no mesmo deposito!

Frederick — Do que Você precisa é de "armazenar" juizo na cabeça!

Ao dizer isto, segue o seu caminho. Alano encontra-se depois com D. Barton:

(*Termina no fim do numero*)

MARIE PREVOST
HA DE VESTIR SEMPE A SUA
ROUPA DE BANHO...

QUESTIONARIO

MILTON SILLS E MADY ASTOR EM "THE SEA TIGER", DA FIRST NATIONAL.

gado pelo recorte. Para maquillagem usam a pasta Max Factor com numero conforme a pessoa. Depois um pó especial. "Baton" nos labios e "crayon" na beira dos olhos. Varia conforme o sexo e o typo. A melhor machina hoje é a Mitchell, já dada como melhor do que Bell Howell, mas ha sempre, principalmente no Brasil, quem diga que uma lata velha de uma fabrica européa que ninguem conhece, é a melhor. Custa caro, uns 80 a 100 contos com todos os accessorios.

Ruy (Rio) — Lê para começar, "La Technique Cinematographique" de Lobe, francez. Os melhores americanos, serão trazidos breve na nossa secção de technica.

J. Gilbert's admirer (Rio) — Nasceu em Logan, Utah, em 1895. Não sei a sua altura e a cor dos seus olhos. Sahirá na primeira opportunidade. Mas repare que a votação ás vezes é a mesma e aquillo é inventado.

Signora G. Severi (S. Paulo) — Obrigado. Já vi "Beau Geste", é um grande film. "Stella Dallas" neste anno, com certeza. Figuram, Donald, Ralph Forbes e Neil Hamilton como os irmãos Geste, o primeiro é o Beau. Alice Joyce é a mãe delles, Mary Brian é a namorada de Ralph, um novo actor inglez que fará successo. Noah Beery faz um capitão, o melhor do film, a sua obra prima. Ha scenas de um sentimento de fraternidade que farão chorar platéas inteiras de commoção. Neste anno serão apresentados taes films que será impossivel haver quem despreze o Cinema.

Ad. of T. Meighan e R. Adorée — 1º Exaggero, talvez ninguem como eu acompanhasse tão de perto o caso. 2º Não é isso que tem atrazado o nosso Cinema. Fique certo de que estamos avançando! 3º Talvez "Cinemagazine", 1 franco e meio.

Alice Smith (S. Paulo) — Vão ser enviados immediatamente, mas lembre-se de que o do concurso é o que foi extraviado, não tenho mais.

Mary Polo (J. de Fóra) — Sahirão, estão interessantes. Sim, a Universal só agora está tratando realmente desta producção, mas com Conrad Veidt no principal papel. Nada, você é uma das nossas grandes amiguinhas.

Reid Dix (Marianna) — 1º Não. 2º Sim, devido ao seu caso de divorcio, mas já está bom. 3º Como film de series não é dos peores.

Jorge Moysés (Monte Aprazivel) — Não, está na Allemanha. Temos dado noticias dos films que os outros estão fazendo. Farnum esteve muito doente na Europa, chegou agora aos Estados Unidos.

Wallace (Pará de Minas) — Mandou-se preparar uma, mas não ficou boa. Espera-se agora photographia melhor. Saiba que foi uma photo de George O'Brien a primeira que entreguei para o Album deste anno!

Vera (Rio) — Sim, esplendido! Vou procural-o

GLORIA SWANSON EM "THE LOWE OF SUNYA", DA UNITED ARTISTS

Indignada — Mas filha, você está escrevendo demais e com certeza já cahiu na lista dos collecionadores. Assim mesmo acho que já recebeu muito. Entretanto, acredite que o grande mal é aquelle ao qual se referiu. Delle soffremos muito tambem, mas que fazer. Já tomamos todas as providencias possiveis. "The Same to you".

F. Lopes (Cascavel, Ceará) — Justamente temos tratado bastante de projecção em nossa secção respectiva. Ha varios. Para recommendar algum ao amigo, eu sei que pouco adianta porque a acquisição é difficil. A nossa secção de technica vae soffrer breve uma grande transformação e você deve acompanhal-a porque daremos notes de diversas fontes.

El Dorado (Christina) — Não duvidei da sua palavra, mas esta carta seria de grande importancia para a campanha que se está emprehendendo.

Gloria (Porto Alegre) — "Cinearte" é para os que realmente apreciam o Cinema. Muito bem. 1º Não sei actualmente. Dizem que elle está lá para Suissa. 2º solteira. 3º Actualmente tambem não sei porque elle não tem trabalhado mais. Pode enviar as photographias. As brasileiras são lindas.

Ciprietta (São Paulo) — Actualmente não sei onde elle anda trabalhando.

Sylvio Patusco (São Paulo) — Para escrever já, First National Studios, Burbank, California.

Allys (S. Paulo) — Vilma, United Studios, 7100 Santa Monica Blvd., Hollywood, California. Joan Crawford, Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. Belle Dove First National Studios, Burbank California. De Elinor não sei actualmente.

Itamjarú (S. Paulo) — Desejos de entrar para o Cinema, quasi todos têm, mas como fazer? Para começar, vae vendo se ahi uma empreza paulista o acceita.

Vano (Rio)—1º Não é verdade, o irmão de Valentino é feio. 2º Estão construindo. O nosso busto espera mais contribuições. As suas admiradoras são ingratas...

A. Souza (Nictheroy) — 1º Talvez, mas o certo é "Paixão de barbaro". 2º Está esgotado.

Carli Netto (Santa Rita do Sapucahy) — Já vi, tem boas scenas. Obri-

NORMAN KERRY E BETTY COMPSON EM "LOVE ME AND THE WORLD IS MINE". DA U.

pessoalmente, por sua causa... No fim deste mez vou a Hollywood com o Gonzaga...

Ad. de Eva Nil (Pelotas) — Mais uma vez agradeço. Não é verdadde o caso do Municipal. Maravilhoso o ultimo numero.

Leli e Vera (Brodowski) — Vão ser attendidas.

Ronald's Fan (Dio) — Sim, mas eu nunca deixei nenhuma carta sem resposta. Muito bem, já vejo que lê alguma cousa. Daqui sempre tenho dito que só se deve enviar dinheiro quando elles pedem e mesmo assim nem sempre recebem. *Cinearte* nunca disse que basta enviar revistas. Aconselhamos a enviar qualquer cousa em propaganda do Brasil, mas isso nada se liga á remessa da photo. Tambem não pedimos que seja *Cinearte*.

E' preferivel até enviar *Para todos*... que não é exclusivamente de Cinema. Elle recebeu porque as conhece pessoalmente. E a prova é que o seu nome na photo está differente do que vem na revista. Porque muitos escrevem milhares de cartas e querem receber respostas de todas. Nem todos os artistas costumam enviar retratos. Outros deixam para mais tarde. Outros ainda entregam á companhias especializadas e lá percebem que a pessoa fez o pedido para mais de cem artistas, por conseguinte um colleccionador e não um "fan" de certos artistas.

Mas não acha o tratamento mais sympathico, mais simples, mais brasileiro, justamente? A "senhora" (está vendo como é horrivel?) citou o "you" e isso só me vem ajudar. Pois então, porque não generalizar? Mas filha, não confunda intimidade com falta de respeito. Tenho muita intimidade com as minhas amiguinhas. Mas como V. Ex. quer, estes mappas no *Cinearte*, que são feitos com antecedencia, tratando-se de Cinemas que ás vezes não sabem e vão exhibir no dia seguinte. Mesmo assim, embora com erros, ha no Rio um folheto assim. Demais, ha jornaes que dão quasi todos os programmas diariamente. O encarregado de nossa secção "A tela em revista" saoe diariamente onde ha "premières"... Depois... só porque na Europa se faz assim... Não vê que nós da America já somos mais modernos?...

MADAME CHARLESTON

(MADAME BEHAVE)

Film da Producers Distributing, com o desenpenho de Ann Pennington, Julian Eltinge, Jack Duffy, Lionel Belmore e outros.

Num apartamento de modesta apparencia mas que offerecia o que de necessario se apresenta á vida de rapazes solteiros residiam dois intimos amigos, intimos dizemos em toda a extensão da palavra, pois se um soffria as agruras da disponibilidade, apezar de ser architecto, Jack Mitchell, o outro, ia se resignando á condição de herdeiro já despojado das galas.

Era Dick Morgan, que tendo herdado regular fortuna de um tio do Oeste, agora tinha as algibeiras vasias.

E tantas eram as atrapalhações dos dois rapazes que o proprietario da casa, Sr. Jasper, já os ameaçara de despejo. Havia mais uma circumstancia que contribuia para que Jasper não abrisse mão de seus direitos de senhorio ranzinza: o tio de Dick, o Sr. Seth Morgan, havia escangalhado o Buick delle e um processo meio ruidoso estava sendo movido pelo velho no Tribunal. Pretendia a todo o custo metter o outro na cadeia e assim se enfronhava nos negocios forenses com todo o enthusiasmo. Visinhos dos dois rapazes, um casal altercava constantemente e eis que uma rusga mais forte determina a retirada de um dos conjuges ou dos dois ao mesmo tempo. A filha de Morgan, a linda Cecy, era uma pequena das de maior espirito da sociedade e tanto assim que estava com o coração nas mãos de Jack. Justamente naquelle dia do processo, elles se encontram no Tribunal e foi então que o tio Morgan os viu. O processo, porém, teve que ficar em suspensão até que fosse encontrada uma moça que era a unica testemunha do facto. Isto desesperou o velho Jasper, que queria ver as coisas liquidadas o mais depressa possivel. Veio, porém, a idéa de procurar a pequena desconhecida e com ella casar, idéa identica que tivera Morgan, evitando-se assim que ella viesse a accusar, aquelle que fosse seu marido.

Era uma occasião para Dick fazer uma "defesa", mediante o compromisso de encontrar a moça. Passando-lhe 50 dollares Morgan contava que a moça lhe seria trazida. O que Dick queria era pagar o aluguer em atrazo do appartamento, pois já via as coisas mal amparadas.

Cecy era assiduamente cortejada por um elegante Fairweather, que se dizia vir de antiga nobreza, e pelos modos parecia verdade...

As coisas se complicam. Mitchelle tem que comprar o annel de noivado para não perder occasiões. Convidados para morar no appartamento do vizinho que se retirara, elle teve a entrada impedida na casa, sendo necessario galgar a parede.

Vendo um homem trepar assim, o policial de serviço deu o alarma e lá se foram a perseguir o supposto ladrão, arrombador Pete, como parecia. Atrapalhado com a situação que creara, Mitchell teve que acceitar o convite ou conselho de seu criado, e vestiu-se de mulher, advindo dahi outras tantas complicações. Dick que dá com o amigo naquelle "estado" se vê atrapalhado e num momento de presença de espirito salvou-se em apresental-o como sendo a moça procurada pelos velhos. A que assistira o desastre e agora era Mito perseguido como uma isca desejada.

Morgan fazia as suas declarações e Jasp reforçava as suas blandicias de enamorado. Era a senhora Brow para todos effeitos, inclusive para poder beijar Cecy e sua amiga Laura. Quanta difficuldade teve o rapaz que enfrentar para poder se ver livre de seus disfarce e não lhe foi facil.

Em certa occasião vestiu seu criado e deu o fóra por outro lado. Mas a policia lá estava... Não havia porém nada que impedisse de fazer o que promettera, isto é, casar com Cecy. O marido da tal senhora que havia despresado o lar, volta para encontrar sua casa em polvorosa. Egual ou peor impressão teve a commissão da liga dos bons costumes que se ia reunir em casa de Morgan quando ao chegar viu o charleston que Cecy ensaiava.

Mas tudo tinha que terminar por força. E foi Dick que o resolveu por sua conta. Levando a toda a pressa a pequena á egreja, emquanto os dois velhotes discutiam, elles recebiam do sacerdote a benção de sua união.

GEORGE O'BRIEN

Cinearte

9 — III — 1927

Perigos da cidade

(THE CITY)

FILM DA FOX

No pequeno recanto de Middleberg o nome Rand representava influencia e fortuna ganhas honestamente por George Rand, dono de quasi toda a industria do logar. Devido, porém, á pequenez da terra que não lhe permittia maiores expansões em terrenos politicos, George Rand Jr. queria deixar o logar onde nascera e onde todos os seus eram tão felizes, em busca da cidade luminosa e grande para onde convergiam os seus sonhos de moço esperançoso.

Certa noite, quebrando a pacatez da villa, ouvia-se, em casa de Rand, o infernal barulho de um jazz, cousa absolutamente desconhecida nas redondezas, que era apanhado pelo apparelho de radio de Charles Morris, um timido admirador de Cecilia, a joven filha do casal Rand que, com os seus 17 annos tão pacatos quanto o logar que lhe servira de berço, ignorava completamente as intrigas dos grandes centros, creada sempre sob os desvelos maternos.

Nessa noite de alegria e festa, em que todos se deliciavam á custa da innovação de Charles, veio quebrar o prazer daquella reunião, puramente familiar, um desconhecido que, sem se fazer annunciar, exigia a presença de Rand, num gabinete contiguo á sala do baile. Era Jim Hannock, filho de um antigo sentenciado que condemnado, juntamente com Rand, por causa de um dinheiro desviado illicitamente.

Ninguem na villa, nem mesmo na sua familia, sabia dessa pagina escura da sua existencia, agora redimida pelo seu viver honesto e trabalhoso pois, conhecendo cedo a classe de socio que era Hannock, não se deixara escorregar pela descida rapida para o caminho do crime a que o conduziria tão funesta companhia.

Era um filho delle que vinha agora, munido de um pedaço de jornal onde o seu retrato fôra publicado, cobrar o preço de um silencio cuja quebra aviltaria tambem o nome de seu pae, do qual porém, elle não cogitava.

Rand exaltou-se, despertando a attenção do filho que, desse modo, veio a saber a triste verdade. Queria ali, mesmo, com a impetuosidade do seu caracter nobre, eliminar o infame Hannock, não sendo consentido pelo velho que lhe entregou a somma pedida. Depois da retirada do homem sem escrupulos que viera lembrar-lhe o que elle levara toda a vida para esquecer, Rand, numa syncope, partiu deste mundo tão cheio de torpezas, deixando aos seus uma fortuna razoavel. Logo após o periodo do luto a familia pensou em transferir-se para a cidade por não poder mais supportar aquelle viver pacato e simples que lhe trouxera felicidade em larga messe.

Eil-os agora regiamente installados, em luxuoso appartamento. A velha passa os dias em institutos de belleza aperfeiçoando-se para poder apparecer, na sociedade, ao lado do filho que disputa um logar de prefeito da cidade, emquanto Cecilia, entregue a si mesma no turbilhão de sensações novas que o seu viver de agora lhe prodigalisa, deixa-se escorregar, dia a dia, por um caminho perigoso, levada por companhias perniciosas entre as

(Term. no fim do num.)

George Rand	George Irving
George Rand Jr.	Robert Frazer
Cecilia Rand	Nancy Nash
Sra. Rand	Lillian Elliott
Charles Morris	Richard Walling
Hannock	Walter Mc Grail
Eleanor	May Aelison.

FILMS DA UFA

Ao alto, scena de GEFUNDERE BRAUT, com Xenia Desni. Em baixo, mais uma scena de METROPOLIS.

COLLEEN MOORE

Si alguem tivesse dito a D. W. Griffith, ha uns nove ou dez annos atraz, que a pequenina e fraca filha de irlandezes, que um jornalista de Chicago lhe apresentou, dentro de pouco tempo faria um phenomenal successo como a ultima palavra em "melindrosismo", o grande director, provavelmente, teria perguntado: "Quanto quer pela graça?" E acabaria por surrar o descarado propheta se elle acrescentasse que, muito breve, tambem, os mais deliciosos e caros perfumes teriam o seu nome, que os seus vestidos e suas maneiras seriam imitados por todas as mulheres dos Estados Unidos e que as sociedades femininas condemnariam os seus films como improprios e prejudiciaes á mocidade.

O que Griffith viu em Colleen quando ella era menina e o que quasi todos os que a têm visto pessoalmente, ou mesmo na téla, têm sentido, não passa de um grande bom humor, um temperamento alegre, gracejador, tal e qual o que typifica o irlandez.

Colleen Moore é a *girl* que todos amam e adoram!

Não importa o papel que esteja interpretando, não importa a maneira habil e intelligente por que ella se submerge, ou subordina a sua propria personalidade — ha sempre esta indefinivel qualidade, este encanto — uma effervescente vivacidade e descuido.

A estrella do First National é essencialmente uma comediante, mas tem provado, por varias vezes, que possue uma qualidade extraordinaria em pantomima, que a eleva bem acima da artista commum; é dona de uma tal forteleza emocional que percorre com a mesma facilidade os cantos illuminados da comedia e os trevosos corredores da tragedia.

Entretanto, nada disso tem valor para o publico, que só se deixa conquistar pelo seu encanto raro. Quando a vemos numa de suas brilhantes caracterizações, somos inevitavelmente impellidos para sonhos povoados de pradarias Celticas, com as suas cabanas colmadas e o luar prateando o seio de um lago cercado de espessa e luxuriosa vegetação.

Lembramo-nos, tambem, das phantasias maravilhosas e encantadoras dos contos das "Mil e Uma Noites, com as suas princezas e principes encantados, suas fadas e feiticeiras.

Não nos causa admiração o facto de milhares e milhares dos seus devotados admiradores comporem poemas e canticos á sua divindidade — ella mesma é o espirito do poema composto, a fada bôa da legenda, a filha de Titania e Oberon.

Ao contrario de muitas outras figuras da téla, Colleen Moore nunca esteve no palco, apesar de na mais tenra idade já dar signaes evidentes de um indiscutivel talento, o mesmo que a levou tão alto, ao longo da estrada do successo cinematographico. Tinha ella apenas onze annos de idade e vivia em Tampa, na Florida, onde costumava frequentar o Convento do Nome Sagrado, quando, com o auxilio de uns poucos amiguinhos, tambem com os seus mesmos anhelos, organizou uma companhia, "The American Stock Company", na qual ella passou a exercer um papel importantissimo, por, não somente ser a escriptora de todas as peças e a artista principal, como, tambem, por tomar conta de toda a parte commercial.

Ainda mais—as vezes até interpretou papeis de villão...

Os seus espectaculos tornaram-se o "caso" da vizinhança e dentro em breve a sua platéa, que a principio era composta quasi que exclusivamente de crianças, passou a constituir-se de adultos, em grande parte.

Sua fama propagou-se.

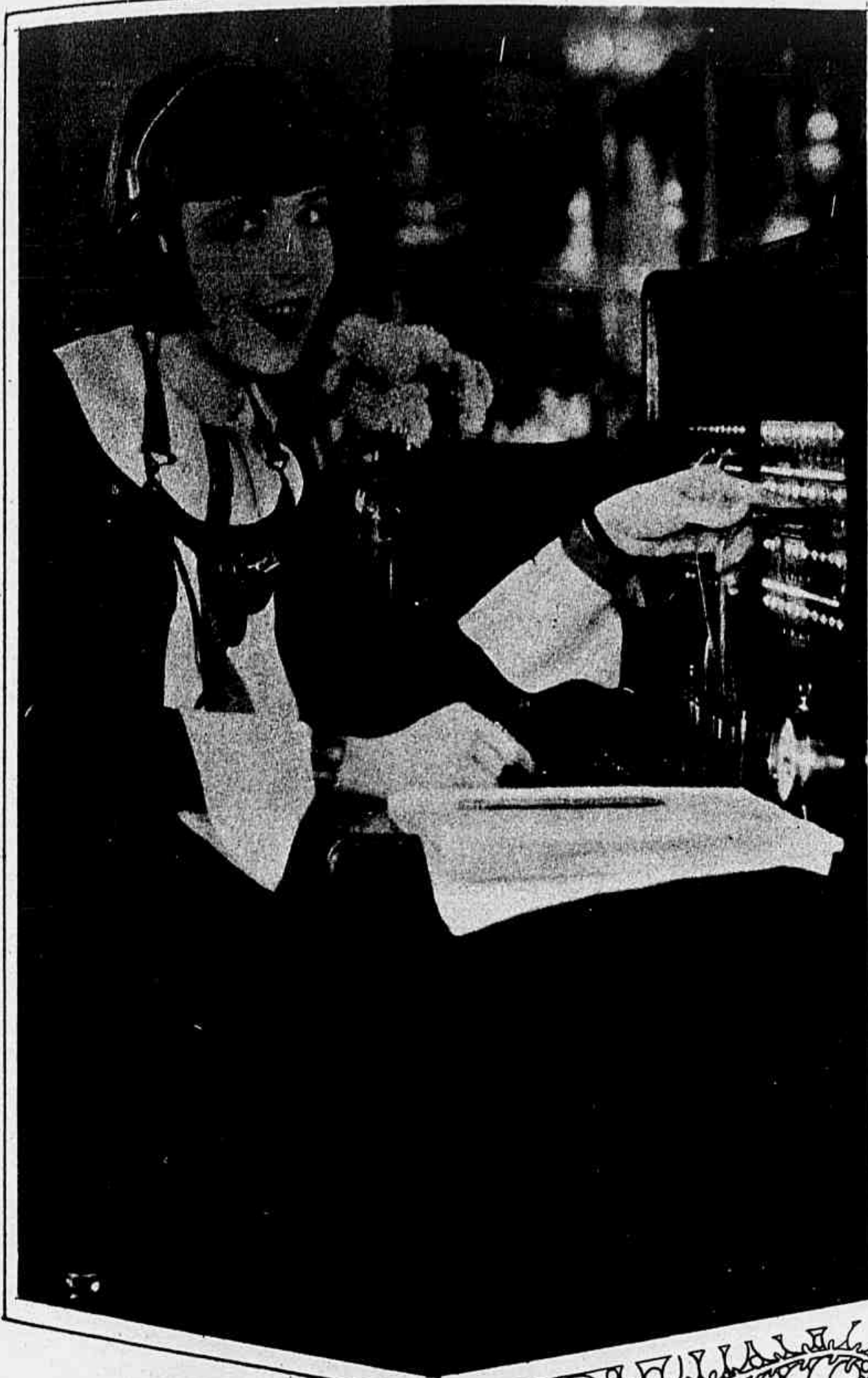
Entretanto, seus paes não olhavam com muita sympathia as actividades artisticas da filha, julgando-as demasiadas para uma criança inexperiente.

De qualquer forma, porém, comprehenderam que o piano era o forte de Colleen — que se mostrara muito bôa alumna desde os cinco annos e sempre dera provas de um decidido e inspirado talento, tanto que toda a familia acariciava já o sonho de vel-a uma concertista de fama.

Devido ás exigencias dos negocios do seu pae, a familia, durante algum tempo, percorreu grande numero dos estados da União Americana. Colleen Moore nasceu em Port Huron, Michigan, mas a sua familia mudou-se para Atlanta, Georgia, quando ella tinha apenas quatro annos; depois para Tampa; depois, ainda, para Detroit; e, finalmente, em 1916, para Chicago.

Foi quando a sorte pela primeira vez interferiu na sua carreira. Seu tio, Walter Hawey, era nesse tempo gerenté de um importante jornal de Chicago; e foi em seu escriptorio que Colleen, um dia, foi apresentada a D. W. Griffith, que, extremamente impressionado pelo seu encanto e a sua vivacidade pouco commum, conseguiu convencer a sua familia a deixal-a experimentar o Cinema; e uma semana depois ella já estava a caminho da alegre e risonha California, em companhia da mamãe.

Dois dias depois da sua chegada, foi contractada para o papel de ingenua num film do mallogrado Robert Harron, "The Bad Boy".

Pouco depois interpretava, novamente com Harron, um dos principaes papeis em "Um Rapaz Moderno", e a heroina de Wilfred Lucas em "Hands Up", cujo titulo em portuguez não nos occorre no momento. Desse tempo em diante a carreira de Colleen tem sido justamente um film depois de outro, com pequenissimos intervallos. Com a exhibição de "Dedicação", uma producção de Marshall Neilan, a sua

fama ficou definitivamente assegurada. Antes, para a Universal já trabalhara em "O Falção", do grande Monroe Salisbury; para a Fox, fôra a "loading-woman" de Tom Mix em "O Cyclone"; na Paramount, com Charles Ray, tomara parte em "Dictames do Coração" e "O Camponez Athleta" ao lado de Sessue Hayakawa fizera "A Marca do Diabo"; para Al Christie, um dos primeiros papeis na deliciosa comedia "Adeus, Maria!" e para a Goldwyn entrara nos elencos de "Esposas Modernas", "A Desprezada", "Acorrentada", "Um Novo Mandamento" e muitos outros films.

Além disso, tambem trabalhou para diversas fabricas de menor importancia. Logo depois de "Dedicação", trabalhou com John Barrymore em "Enganos e Desenganos" e posteriormente foi contractada por Rupert Hughes.

O seu primeiro film sob o contracto da First National foi "A Bella do Bosque".

Seguiram-se: "O Kimono Perdido", "Pequenas de Hoje", o film que a elevou a posição em que se encontra agora, "Amor, Destino e Honra", onde teve o melhor trabalho de sua carreira, "A Perfeita Melindrosa", "Moças Modernas" e "Irene".

Colleen Moore, apesar de americana, é uma verdadeira filha da Irlanda. Os seus cabellos castanhos, curtos e sedosos, corôam feições de uma rara formosura.

Seus grandes e bellos olhos, escancarados, da côr dos cabellos, mas ligeiramente azulados, sorriem eternamente. O seu corpo leve e gracioso, permitte-lhe a leveza e a rapidez de movimentos.

No meio de toda a malicia dos Studios, ella soube conservar todo o encanto de uma ingenuidade verdadeiramente infantil, despindo-se de toda e qualquer affectação e a todos premiando com a graça do seu sorriso.

Ella é interessante não apenas por ser franca ou por sua personalidade verdadeiramente nivea, mas, tambem, porque é um exemplo magnifico do successo adquirido a custa de trabalho e sacrificios.

Quando criança ella decidiu que nada neste mundo a faria mais feliz do que ser uma artista; portanto, ella se fez artista, e de grande fama, a despeito de não ter apresentado, no principio de sua carreira, a metade dos requisitos exigidos pelos entendidos dos Studios.

No dia em que completou vinte e um annos, tornou-se esposa de John Mc Carmick, gerente de producção nos Studios da First National, em Burbank.

Em 1927, Colleen deve partir para a Europa onde fará quatro films: um na Allemanha, um na França, um na Italia e outro na Inglaterra.

D. W. GRIFFITH

Parece que Griffith está disposto a acceitar a proposta da Pathé, pela qual elle dirigirá 2 films e "supervisionará" outros oito.

—Mary Carr, Gaston Glass, Dorothy Devore e Gareth Hughes tomam parte em "The Old Age Handicap", da Pacific.

— O elenco de "The Branding Iron", que Riginald Barker está dirigindo para a M. G. M., está assim constituido: Lionel Barrymore, T. Roy Barnes, Aileen Pringle e Ralph Forbes.

— George Melford será o director de Richard Talmadge, na producção da Universal "The Four Millionaires".

TODO FILM BRASILEIRO DEVE SER VISTO.

O GRANDE DESFILE

Jim Apperson foi um dos da grande phalange da mocidade americana que atravessou o oceano, para vêr como se escrevia a historia dos formidaveis, agitados e emocionantes dias em que os Estados Unidos se metteram na tremenda confusão internacional. Eram dias grandiosos, por certo, na hora do ultimo adeus, quando se deixava atraz de si uma creatura amada e uma mãe adorada, como Jim, sempre se sentia um aperto no coração e um orvalho nos olhos. Todavia, Jim não teve muito tempo para se enternecer nas despedidas á sua Justyn, nem á sua mãe, pois quando deu accordo de si, já marchava avenida baixo de mistura com uma penca de rapazes da sua edade, todos tão despreoccupados e alegres que pareciam antes ir para um "pic-nic" do que para a guerra. E Jim não estaria tambem disposto a mostrar-se menos bravo do que Slim e Bull, dois legitimos representantes dessa formidavel estirpe anonyma que se chama povo, ao lado

dos quaes o acaso o collocara desde aquella primeira hora. Slim era um pedaço alentado de humanidade, que tinha por principio divertir-se onde quer que o divertimento estivesse, fazendo, entretanto, por encontral-o tanto quanto lhe fosse possivel na guitarra e no amor. Accidentalmente, a guerra era tambem um divertimento, e Slim ia para ella como si fosse para um encontro com a sua "sweetheart", e Bull seria facilmente reconhecido pela maneira escrupulosa, exacta, com que elle sabia dividir-se entre os negocios do coração e do punho. Si o destino algum dia fez alguma cousa de amavel, foi reunir essas tres creaturas — Jim Apperson, o joven "gentleman", e Slim e Bull, dois filhos do povo, rudes, mas generosos.

Uma vez na França, e levados para as linhas da frente, a amizade que entre os tres se iniciára á partida, não fez sinão augmentar, a despeito da differença social que separava Jim dos outros dois. Mas a trincheira, era a grande egualadora. Ali todas as categorias creadas pelo convencionalismo da sociedade se fundiam numa só: todos eram soldados, tendo deante de si o mesmo imperioso dever. Ricos e pobres, plebeus e nobres todos se egualavam, na mesma idéa de heroismo e de sublime sacrificio. Entretanto, quantos daquelles que mais do que ninguem tinham o dever de comprehender a grandeza quasi divina desse heroismo, eram os primeiros a esquecer os que punham a sua vida em holocausto a uma felicidade de que

elles não gosariam!... Quanta amarga decepção nos dias de chegada do correio da patria distante! Qual o motivo, por exemplo, daquella modificação no tom das cartas de Justyn? indagava a si mesmo Jim, ao ler as ultimas missivas da sua amada. Entretanto, outros havia menos felizes do que Jim; aquelles que não recebiam carta alguma. E de cada vez que se distribuia correspondencia, eram novos golpes em corações já lacerados.

Vieram depois os dias de espera. Dias de espectativa ansiosa, que demolia os nervos. Os rapazes ardiam na impaciencia de serem mandados para as linhas da frente. Não Jim, que havia feito o conhecimento de Melisande, de labios provocadores, a Melisande de cintura delgada, que os braços de Jim gostavam de apertar nas noites de luar. Oh! como elle a adorava, como era encantadora aquella maneira del-

(Continúa no fim do numero)

A SEGUNDA GERAÇÃO

DOUGLAS FAIRBANKS, JR.

O Cinema — esta titanica e complicada arte que regista o romance, a alta aventura e ás vezes a propria vida e enrola tudo em carreteis de madeira — não está mais na sua infancia. A segunda geração de artistas, os novos, os descendentes dos pioneiros da téla, já têm dado signaes evidentes de que não pretendem abrigar-se á sombra de geração velha.

Paes que devotaram, elles proprios, a melhor parte das suas existencias aos films, encontraram nelles uma profissão sufficientemente admiravel e digna para os seus filhos; e os paes, quando se trata do futuro dos filhos, não pensam afoitamente...

Desejam para elles, antes de tudo, a felicidade mais perfeita, o successo e a segurança, o que se dá especialmente com os paes da colonia cinematographica. Todos elles, com rarissimas excepções, conheceram dias de incerteza e luta amarga no periodo embryonario do Cinema: elles hoje sabem de tudo o que se deve conhecer na sua profissão — o trabalho, as suas exigencias e os seus sacrificios; e é certo que só chegaram a desejal-a para os filhos depois de os aconselhar e avisar com carinho.

O primeiro da nova geração que fez a sua estréa na téla, foi Douglas Fairbanks Filho. Hollywood ainda hoje tem bem gravada na memoria a impressão da primeira vez em que viu o filho do grande Douglas, quando a primeira esposa deste voltou de uma viagem á Europa, trazendo comsigo um joven de maneiras finas, alto e cuja dignidade de caracter se lia nos seus olhos francos de adolescente de quatorze annos. Não era propriamente um typo de belleza masculina, pois os traços caracteristicos do primeiro periodo da existencia ainda estavam bem nitidos. Entretanto, já se podia prever o bello homem que mais tarde seria. E de facto, hoje, apesar das suas feições ainda lembrarem as de um menino, Douglas Filho é um joven de belleza rara, bem moldado pelo padrão americano — hombros largos, queixo de "boxer", bocca pequena com os seus labios muito finos e os olhos azues dominadores.

Quando elle assignou o seu primeiro contracto com a Paramount, o pae não gostou absolutamente, tanto que entre outras cousas disse que elle ainda era demasiadamente joven para cuidar de uma carreira e que, antes, devia estar num bom collegio para completar a educação.

E Douglas teve razão, pois o primeiro film do seu filho foi um verdadeiro fracasso.

Quando algum tempo depois o joven Douglas voltou á téla, como "feature-player" desta vez, já estava no mais completo desenvolvimento. As feições estavam mais apuradas, o corpo consideravelmente mais musculoso, e, apesar ainda de sua pouca idade, era um bello athleta, um joven forte e de maneiras e gestos de um artista excellente. E hoje elle tem pose, sabe conduzir a cabeça com requintada elegancia, é dono de um optimo senso, sabe da sua relativa insignificancia e da enormidade do que tem a aprender, emfim, elle reune em si todos os requisitos indispensaveis para um grande e seguro astro da téla.

"Stella Dallas "e varios outros films apresentaram-no como acabamos de o descrever.

E, note-se que, hoje, Douglas Fairbanks é o mais enthusiasmado e orgulhoso dos admiradores do filho...

Edwin Carewe, o director de "O Milagre da Rosa", sempre alimentou no coração, o desejo de vêr a sua filha Rita não almejar outra carreira que a descuidada e encantadora de uma esposa fiel e mãe extremosa; sempre esperou que sua filha encontrasse no lar um ambiente proprio para a expansão das suas energias e ambições de moça.

Em fins de 1925, porém, quando Rita foi á California em goso de férias, pois estava num collegio no outro extremo dos Estados Unidos, Edwin foi cercado pelas supplicas e implorações de uma jovem, de tal modo, que finalmente, consentiu em deixal-a experimentar o talento em um dos seus films.

Rita é linda e tem bellos e expressivos olhos azues; lembra vagamente a belleza loura de Mildred Harris e é photogenica na mais correcta expressão da palavra. Carewe, logo a principio, deu-lhe uma pequena parte em "As Melindrosas", de que foi estrella Dorothy Mackaill, e durante a filmagem, Rita, torcendo as mãos de desespero, só em lembrar-se que o seu bello sonho podia desvanecer-se, trabalhou com sinceridade, estudou e aprendeu.

No film seguinte que o pae dirigiu, ella novamente trabalhou. Está definitivamente decidido entre Rita e o pae que ella se submetterá a todas as provas da téla, como qualquer outra pequena menos afortunada, apesar de ter o constante e intenso auxilio paterno como vantagem de inestimavel preço.

Ella lutará por suas proprias forças e galgará á sua custa os degráos da fama. E o interessante é que o pae, que tanto se oppoz no principio, está agora satisfeitissimo com a carreira que a filha escolheu...

DOLORES COSTELLO

RALPH BUSHMAN

Leonore e Virginia, as filhas de Francis X. Bushman, são, a despeito da sua extrema juventude, duas interessantes personalidades, que já nos appareceram como "extras" em dois films: "A Filha dos Pobres" de Marion Davies e "Amor, Vicio e Virtude" de Mae Murray. Leonore tem quinze annos e Virginia mais dois. Quando trabalharam no primeiro daquelles films, tinham chegado directamente de um convento em Maryland, onde foram educadas, e estavam de visita ao pae. Para ambas tudo no Studio é maravilhoso e motivo de admiração, mas, acima de tudo e de todos, está o seu papae que, como vocês sabem, trabalhou com Mae Murray em "Amor, Vicio e Virtude". Todas as vezes que elle acabava uma scena era abraçado e beijado pelas duas encantadoras filhas, e, emquanto ellas o cumulavam de cuidados e carinhos, limpando-lhe até sujos imaginarios na sua roupa, punham-se os tres a passear pelos "sets", como irmãos que fossem.

Ellas ambas têm encanto, belleza e seducção, além de intelligentemente ambiciosas. Leonore é ainda muito timida, e quando suspeita que a estão observando, o rubor cobre-lhe as faces. Virginia é mais viva, de uma jovialidade encantadora, energica e enthusiasta. E' um bello typo da mulher moderna: intelligente e amante dos "sports". Com o auxilio do pae, Leonore e Virginia estão sendo iniciadas na mais bella de todas as carreiras. E' verdade, Virginia acaba de casar-se com Jack Conway, o director de "A Mocidade Sportiva". Francis Bushman Filho, o irmão querido de Virginia e Leonore, tambem já se iniciou na téla, de maneira mais completa, porém, e vocês devem conhecel-o, o rosto risonho e franco, do papel de rival de William Haines em "A Mocidade Sportiva".

De toda a segunda geração, o filho de Harold Lockwood, com dezoito annos, é o unico que está abrindo caminho no Cinema sem a mão protectora e amiga de um pae. Era ainda muito joven quando o seu pae foi victimado pela terrivel grippe "hespanhola" de 1918. Agora, tendo sahido justamente de uma escola superior e inflammado pela ambição e o desejo de tornar mais confortavel a vida para sua mãe, está começando a sua carreira na téla como simples "extra". E' muito parecido com o primeiro Harold Lockwood; por isso não será caso de espantar, si algum dia elle occupar o mesmo nicho que desde á morte do pae está vago.

Actualmente, uma das maiores esperanças em Hollywood reside em Dolores Costello, a exquisita e sonhadora filha de Maurice

(Continúa no fim do numero)

EDMUND LOWE E DOLORES DEL RIO, EM "WHAT PRICE GLORY", DA FOX.

Cinearte

Amor, luxo e riqueza

(SALLY OF THE SAWDUST)

FILM DA UNITED ARTISTS

O professor Eustace McGargle é um alegre e activo prestidigitador que sabe divertir o seu publico, e, ao mesmo tempo, director de um pequeno circo, que elle conduz de cidade em cidade, através do paiz.

Da sua companhia fazia parte uma artista, que trabalhava no trapezio e era um dos numeros de attracção.

Certa vez, numa das suas acrobacias aereas, sobreveio um grave accidente, que em pouco privava McGargle da sua excellente collaboradora. Viuva e unico amparo, portanto, da sua filhinha, a pobre mulher antes de morrer confiou-lhe o seu thesouro, contando-lhe em breves palavras a sua triste historia: Seus paes, gente de situação social, haviam-n'a expulsado da sua presença, no dia em que ella se casára com um artista de circo, e nunca mais quizeram saber della. Assim, Sally, a sua querida filhinha ficava inteiramente ao desamparo, mas ella morreria tranquilla se Mc Gargle promettesse olhar por ella. O velho pelotequeiro prometteu e, realmente, affeiçoou-se á criança como si fosse o sangue do seu sangue. Sally McGargle, passou a ser sua filha até no nome e cresceu na serragem do picadeiro, tornando-se com a idade a alma daquelle pequeno mundo.

Nos espectaculos ella era o lugar-tenente de McGargle, apresentando-se sempre ao seu lado; depois, trabalhava com os elephantes e auxiliava Leon o artista do trapezio, no seu numero de sensação.

E assim corria a vida, até o dia em que entre Leon e Sally dá-se o inevitavel: elles se amam. E' então que McGargle cáe em si e se apercebe que a sua querida Sally já é uma moça e não mais aquella creancinha que, terminada a faina de todas as noites, elle ajudava despir-se e punha na cama cobrindo-a carinhosamente. Sim, Sally era agora moça e com isso augmentavam as responsabilidades de McGargle; assim elle decidiu que a melhor maneira de se desobrigar dos seus graves deveres, era tentar descobrir os avós de Sally e entregal-a a elles, embora lhe custasse a separação o sacrificio do seu maior bem na vida.

E, isso era tanto mais urgente quanto os negocios do circo ia mal, muito mal. Não é que lhe faltasse publico, mas o destino dos circos é como o dos seus artistas; uma queda mortal do trapezio, como ultimo acto de uma vida de miseria e de riscos. O circo de McGargle fallira e McGargle tinha o bolso vasio: os ultimos dollares gastara-os elle, num telegramma pedindo trabalho. A resposta viera favoravel, mas desacompanhado do necessario para a viagem. McGargle não vê outra perspectiva para elle e Sally, sinão fazerem o caminho a pé. E começa a marcha, ao longo do leito da estrada de ferro. Mas o termo da viagem é afastado, e os dois tristes viandantes exhaustos, estropiados, sentiam, após longas horas de caminhada, os pés a doer.

A necessidade é uma grande inspiradora, e McGargle que em outros tempos seria incapaz de um acto menos honesto, olha para Sally, contempla o seu penoso estado, e resolve "roubar" uma viagem no vagão da bagagem de um trem que leva o mesmo destino que elles.

Acontece, porém, que antes de McGargle, dois vadios tinham tido a mesma idéa, e, em vez de dois, eram quatro os viajantes clandestinos do carro de bagagens.

O conductor do trem, ao chegar o comboio a certa estação, apercebe-se dos taes passageiros que viajam de graça, e dá signal para que o machinista abra a valvula do deposito d'agua da locomotiva, e McGargle e Sally são varridos pelo jacto liquido. Mas conduzia-os a sua boa estrella e a estação em que elles cahiram do trem era justamente aquella a que se dirigiam.

A graça e formosura de Sally não tardou a impressionar o joven Peyton Lennox, um dos meninos de ouro da cidade e filho do Sr. Lennox, amigo intimo do velho Juiz Foster, que é justamente o procurado avô de Sally. Inutil é dizer que o respeitavel Juiz continua a manter a sua velha opinião sobre a gente de circo: ralé da mais infima especie. O mesmo, parece, não pensava o joven Peyton, pois desde que os seus olhos cahiram sobre a encantadora saltimbanco, tudo o mais deixou de existir para elle. Prevenido pelo Juiz Foster do que se passa entre seu filho e a rapariga, o velho Lennox, faz-se vigilante e, encontrando os dois pombinhos em ter-

(Termina no fim do numero)

A CULPA E'

Esta é a historia de cinco mulheres e um homem. Tres dessas mulheres subiram da completa obscuridade, para a situação das tres maiores actrizes da historia da téla, talvez. Uma já lá se foi, mas as outras duas conservam-se ainda nas cumiadas da fama. Barbara La Marr é a primeira, Pola Negri e Gloria Swanson são as outras duas. A outra do quinteto é uma notavel actriz capitalista, que dirige a sua propria e celebre organização theatral — Jessie Bonstelle. A quinta, finalmente, é apenas uma "menagere" e uma mãe.

Falta dizer quem é o homem, e este é Ben Lyon, seu filho.

Embora "Dama Felicidade" tenha desempenhado o seu pequeno papel na meteorica carreira cinematographica de Ben, foram as cinco mulheres acima mencionadas que realmente o "fizeram". E Ben é grande bastante para confessar isso.

Muitas das actuaes estrellas comprazem-se em falar profusamente dos seus proprios talentos, naturaes ou adquiridos. Estendem-se a respeito das suas lutas, dos seus annos de trabalho arduo; contam a maneira porque conseguiram corrigir esse ou aquelle defeito que as impedia de avançar. Falam sempre de si mesmas. Mas com Ben, é "minha mãe" ou "Miss Bonstelle", ou "Gloria", ou "Barbara", ou "Pola", e nunca entra em scena o pronome da primeira pessoa. E é, talvez, essa uma das razões porque essas cinco mulheres tiveram tanta participação no successo desse joven. A despeito do seu triumpho, Ben não se deixou inebriar, e não hesita em dar á cada cousa o seu devido valor. Ben viu a luz do dia em Atlanta, Georgia, em 1901. Com a idade de quatro annos, os seus paes mudaram-se para Baltimore, onde nos annos que se seguiram elle deu de si mais promessas de um futuro jogador de "base-ball" do que de um astro do film. No Park School e no City College ella estava apenas o sufficiente para dar conta do seu recado, dedicando o resto do seu tempo ao "base-ball", com a idéa de se tornar um "player" profissional. Sua mãe, com o seu sorriso de bondade, encorajava-o nas suas ambições. Sempre a mesma Sra. Lyon. Tempo depois, ficou decidido que Ben seria mandado para uma escola particular em New York, e elle deixava assim o lar, realizando com essa viagem o primeiro passo na direcção da carreira cinematographica.

A caminho da escola, elle passava diariamente deante do Studio da Famous Players, quer na ida quer na volta. Um dia, levado pela curiosidade que já lhe vinha trabalhando o espirito, o joven Ben resolveu entrar ali, apenas para ver como era. Resultou dessa visita, darem-lhe um pequeno trabalho como "extra", e o bezouro do Cinema começou a zumbir em torno do "bonnet".

Nesse ponto a Sra. Lyon entra em scena. "Si pensas que te seria agradavel trabalhares no Cinema, disse-lhe ella, faze-o; mas digo-te, então, que te entregues a isso de corpo e alma. Ben fez como lhe aconselhava, mas os mezes passavam, deixando-o sempre como "extra". As ambicionadas "pontas" e os pequenos papeis nunca lhe chegavam, e era com o desanimo no espirito que muita vez elle se recolhia á casa. "Sei que não teria persistido absolutamente, affirma Ben, si não fosse o amparo alentador de minha mãe, a repetir-me sempre que nada na vida se obtém sem luta. Desconfio bem que eu teria saltado de uma cousa a outra, sem paciencia de espera e sem nada

BEN LYON EM "THE PERFECT SAP", DA F. N.

DAS MULHERES

alcançar; mas minha mãe me dizia que si eu quizesse triumphar em qualquer cousa, deveria de agarrar-me a essa cousa, e trabalhar com afinco, dando tempo ao tempo.

Nessa altura dos acontecimentos, a Senhora Lyon pensava um pouco comsigo mesma: procurava descobrir onde estava a falha com relação ao seu rapaz. Devia existir algum motivo, que permittia outros rapazes avantajarem-se ao seu filho. E depois de muito cogitar, chegou ella á conclusão de que Ben não sabia representar. "Ben, tu precisas adquirir alguns conhecimentos da arte de representar, disse-lhe ella, uma noite. Deixa o Cinema por algum tempo e tenta obter a tua entrada no palco, onde poderás exercitar-te e adquirir experiencia."

Ben, assim fez, e Dona Felicidade deu-lhe o braço, pois que sem maiores difficuldades coube-lhe immediatamente um pequeno papel numa peça de Both Tarkington, "Seventeen", onde trabalhou durante dois annos. Dahi elle pulou directamente para galã ao lado de Jeanne Eagles na peça "Wonderful Things". E com duas peças mais, Ben já começava a esquecer-se do Cinema, sonhando com uma esplendida carreira no theatro; mas sua mãe ainda tinha na cabeça o Cinema. Insistiu, pois, o anjo tutellar, que Ben tentasse de novo a scena muda, mas elle recuou, não tendo confiança nos vaticinios de sua mãe. Nesse ponto, entretanto, entra a sorte, com um dos seus pequenos caprichos: Ben não logrou mais obter bons papeis no palco. Poderia ter acceito papeis secundarios, mas não acceitaria a diminuição dos seus salarios, que tinham sido até então de 250 dollares por semana. E nessas condições viu-se elle sem trabalho.

Surgiu, então, a segunda mulher na carreira de Ben, personificada em Bessie Bonstelle. Bessie havia observado com interesse o joven Ben e agradára-se delle.

Um dia o joven actor recebeu a sua visita, e ouviu della as seguitnes palavras: — Ben, eu tenho acompanhado o seu trabalho, e estou convencida de que ha em você a materia prima de um grande actor. Falta-lhe experiencia e tirocinio. Venha para Providence, commigo, trabalhar de verdade durante uma estação. Eu ensinarei a você representar; deixe-me tomal-o a meu cargo. Pagar-lhe-ei apenas 85 dollares por semana, mas lhe ministrarei os conhecimentos necessarios da arte.

A isso, Ben respondeu: — Nada feito!

A Sra. Lyon concordou com Miss Bonstelle e reuniu as suas instancias á desta ultima, e o resultado foi que Ben não tardava a arrumar as malas e tomava o trem para Providence, Rhode Island.

A esse tempo Ben não passava de um bello joven, sem nada que impressionasse como artista. Mas a direcção de Miss Bonstelle não tardou a se evidenciar, e Ben desenvolveu-se com grande rapidez. Antes de terminada a estação, Ben desabrochara como um cogumello no espaço de uma noite, tornando-se um artista acabado.

"Fóra minha mãe, é a mulher mais extraordinaria do mundo, diz Ben quando fala de Bessie Bonstelle. Eu nunca imaginára, quão pobres eram os meus conhecimentos, até o momento em que ella começou a me mostrar os meus defeitos. Não comprehendia absolutamente como conseguira fazer o que tinha realizado anteriormente no palco. Creio bem que

(Continúa no fim do numero)

NO MESMO FILM, COM PAULINE STARKE.

NA ALTA SOCIEDADE

Em New York, na vespera de Anno Bom onde o povo festeja alegremente a entrada do novo anno. Orchidea Murphy, uma filha do seculo vinte que veste "chic" e pisa bem, sem ter, todavia, maneiras finas nem modos distinctos, encontra-se com Brian Alden, um rico, conceituado e apreciado architecto, que nutre grande sympathia pelas classes laboriosas e sem o conhecer, diz-lhe gracejando:

— Por que está tão inchado de vaidade? Venha divertir-se... popularmente!

E sem esperar pela resposta, desapparece entre a multidão, para não ser vista pelo seu irmão Jack que tem a mania de querer inculcar-se como seu tutor. Brian Alden, porém, consegue seguil-a e dá-lhe a mão que ella agarra pensando ser a do irmão. Ambos entram num restaurante e só então é que a endiabrada Orchidea nota quem é seu companheiro.

— Como conseguiu se agarrar a mim? Julguei que a sua mão fosse a do meu irmão! Se elle desconfiar que você está me namorando, amarra-lhe a lingua a uma das orelhas. Vou me explicar: Meu irmão odeia homens ricos e instruidos, porque ia casar com uma moça pobre e um rapaz ricaço fugiu com ella.

— Como te chamas, pergunta-lhe Brian Alden?

— Orchidea Murphy e sou actriz do Theatro Jardim de Inverno.

— E eu me chamo Brian Alden e moro em Park Avenue.

— Que pena! A tua casa fica muito distante da minha.

— Para mim não ha distancias! Mas deves estar com fome. Vem cear commigo!

— Só se me levares depois ao Salão de Variedades. Quero ver as pulgas domesticadas que fazem mil habilidades.

Terminada a ceia, Brian leva Orchidea para o Salão de Variedades e no meio da funcção, uma das pulgas foge da arena e o domesticador vê-se tonto para descobrir onde a "artista" se escondeu.

Desde criança que Brian Alden estava acostumado a não tomar nenhuma resolução sem o consentimento de uma velha tia. No dia seguinte, portanto, foi consultal-a, acompanhado de Orchidea. Ora, a tia Agatha, que era uma perfeita conhecedora das formalidades de polidez e respeito que o uso prescreve, nota immediatamente que a sua educação deixa muito a desejar e chamando o sobrinho á parte, observa:

— Na nossa roda social a tua Orchidea só poderá fazer figura triste.

— Minha tia, não concordo comsigo. Saberei educal-a depois do casamento.

Brian, durante a viagem que vais fazer, deixa-a ficar na minha companhia. Saberei corrigir os defeitos que ella tem.

— O architecto reflecte um pouco e depois diz á Orchidea:

— A declaração que te tenho a fazer é muito romantica e para ter a necessaria coragem quero contemplar os teus olhos cujas miradas parecem caricias. E's mais pura do que a neve que cáe do céo e eu quero casar comtigo. Dize, Orchidea, que tambem me amas!

— Brian, mas quando... quando tencionas casar commigo?

— Casarei comtigo assim que regressar da America do Sul onde terei que permanecer seis mezes. Embarco amanhã. A tia Agatha quer que venhas morar com ella durante esse tempo. Tenciona te ensinar muitas cousas que precisas saber e quando eu voltar encontrarei aqui uma nova Orchidea.

— Oh, mas se não gostas de mim tal qual sou, dize-me quaes são os defeitos que tenho agora?

— Orchidea, quando fores minha esposa terás que viver em um mundo differente e has de querer ser igual ás outras pessoas da nossa sociedade.

— Brian, tens certeza que essa "reforma" augmentará o teu amor por mim?

— Sim, e ao mesmo tempo serás inteiramente feliz. Não esqueças que serás muito bem tratada em casa de minha tia.

Brian vae fazer a viagem e Orchidea vae

MARION NIXON

Photographias tiradas em sua casa, especialmente para CINEARTE.

A NOSSA CAPA

Os Estados Unidos são o cadinho onde se fundem todas as raças do mundo. Para as suas praias todos os annos partem milhares de estrangeiros, em busca da sua riqueza legendaria — dizem até que as ruas de suas cidades são calçadas com ouro... Agora ha uma outra lenda, tambem mundialmente conhecida, — a que diz estarem as arvores de Hollywood vergadas ao peso de contractos de milhões de dollares, á espera das mulheres formosas de qualquer raça ou clima. Por isso, são numerosas as offertas que lá chegam de todos os paizes. E ellas vêm confiantes, esperançosas nos futuros triumphos!

Assim aconteceu com Vilma Banky, que sahiu da longinqua Hungria para conquistar de um só golpe as sympathias do povo e dos productores norte-americanos. Ella teve a sorte unica de se apresentar num film bellissimo como "O Anjo das Sombras"; e logo depois, para completar o seu triumpho, foi escolhida para heroina do saudoso Valentino nos seus dois ultimos films. Bravos Vilma!

卍 "Flesh and the Devil", o maravilhoso film de Clarence Brown para a M. G. M., entrou na sua quarta semana de exhibição no Cinema Capitolio de New York, o maior do mundo. E' o acontecimento mais sensacional em toda a historia das exhibições em New York. O ultimo film de Buster Keaton, "The General", já teve a sua "primeira" adiada duas vezes devido a esse facto.

卍 Shirley Mason tem a honra de ser a unica mulher que apparece em "Let It Bain", a ultima comedia de Douglas Mac Lean para a Paramount. O resto do elenco inclue Frank Campeau, Wade Boteler, Lincoln Stedman, Lee Shumway, James Mason e Ernest Hilliard.

para casa do seu irmão Jack afim de informal-o que vae morar com a tia Agatha.

Jack, com a franqueza que o caracteriza, apresenta á irmã um argumento que julga valioso:

— Um amor feliz póde ser comparado a um jardim bem capinado e esse teu rapaz rico não parece ser um bom jardineiro.

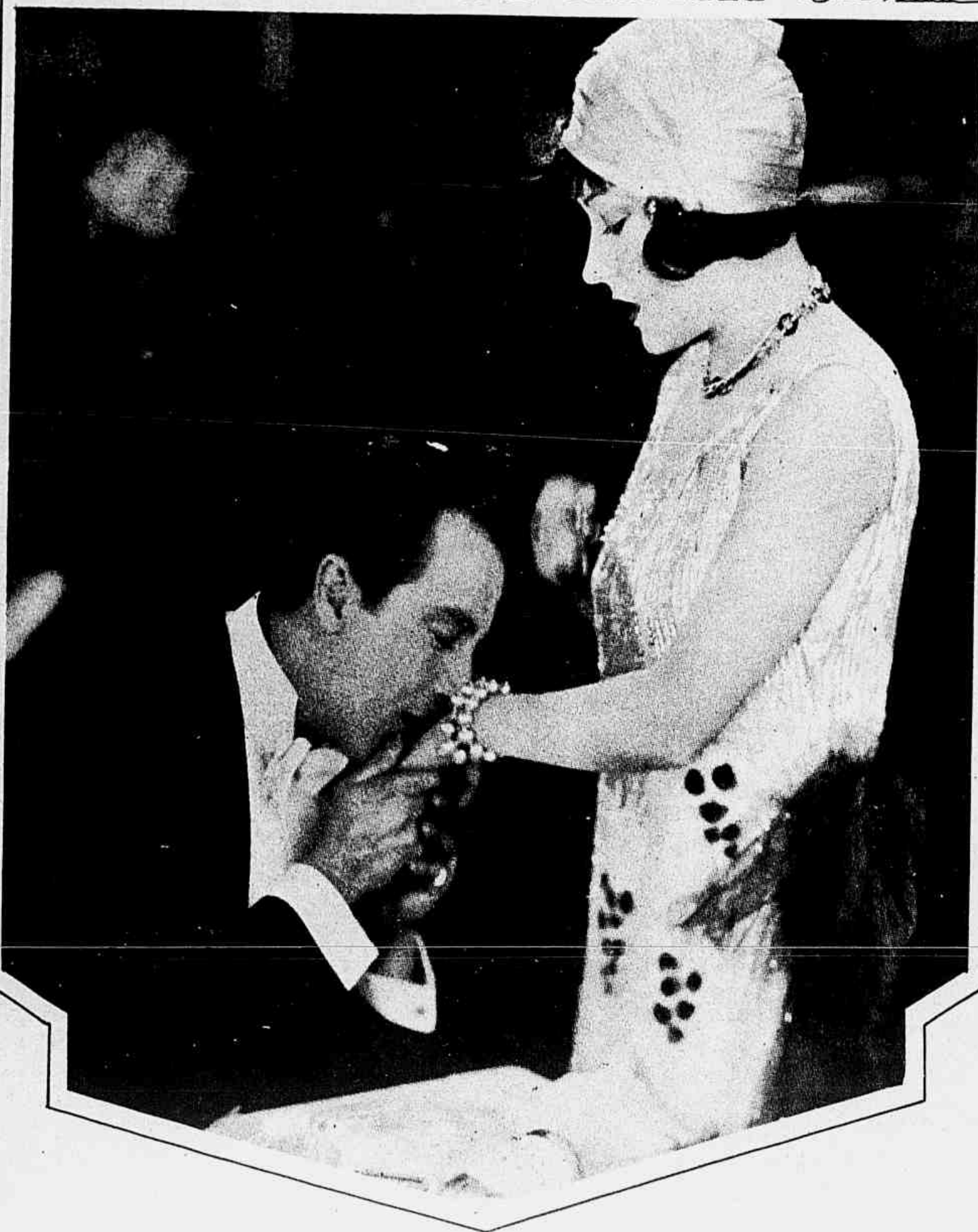
— Elle me ama loucamente!

— Não sejas tola! Rapazes ricos não casam com moças pobres. Confessas então que estás subjugada aos seus caprichos?

— E por que não? Estamos no Paiz da Liberdade!

— Pois bem, se não cortares relações com elle, serei obrigado a cortar-lhe o pescoço!

— Não faças isso! Vou aprender as etiquetas da elite social e quando me tórnares a ver já serei Madame Brian Alden, Adeus.

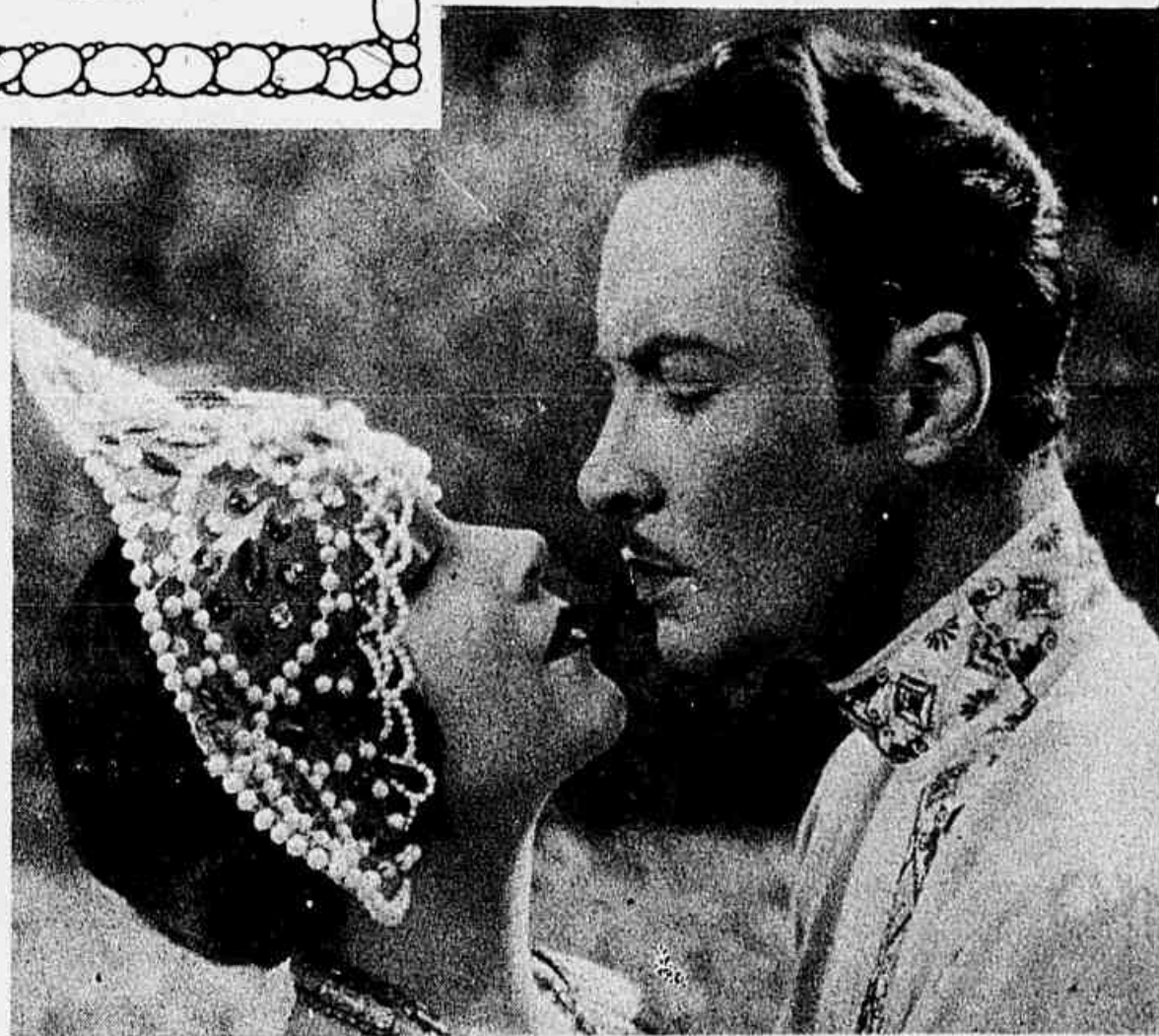
Os seis mezes decorrem rapidamente e quando Orchidea recebe o telegramma de Brian avisando o seu regresso, pula de contente, o que muito contraria a tia Agatha que lhe tinha prohibido de perder a sua "pose".

— Mostra ao teu noivo que és agora uma perfeita dama da alta sociedade. Ainda bem que elle vae chegar a tempo de assistir ao nosso baile de mascaras.

Todos nós temos que atravessar nesta vida um pedaço de máo caminho e o feliz e rico Brian não escapa a essa regra geral. Ao entrar na sala de baile procura Orchidea e pede-lhe para dansar uma valsa com elle, mas ella recusa visto que já a tinha cedido a um outro par. Brian principia a comprehender o seu erro. Ensinar fidalguia a uma mulher só se podia fazer no tempo em que ellas não fumavam nem votavam.

— Brian, diz-lhe a tia Agatha, já notaste como os modos de Orchidea foram "aristocratisados"? Eduquei-a melhor que pude e orgulho-me do progresso que ella fez.

— Sim, responde Brian, mas estragou a

(Continúa no fim do numero).

ROD E DOLORES EM "RESURRECTION", DA UNITED ARTISTS.

O CURSO DE CINEMA NA UNIVERSIDADE DE COLUMBIA

Como annunciámos ha dias, a Universidade de Columbia, Estados Unidos, inaugurará muito breve um curso de quatro annos destinado a preparar "experts" para o Cinema, de modo que, no futuro, o joven norte-americano terá a mesma opportunidade para se educar em todos os ramos da Arte Setima, como hoje se prepara para a medicina ou leis.

A Universidade já mantinha, desde alguns annos, um pequeno curso, que nunca chegou a preencher os seus fins.

O novo será cuidadosamente planejado, e, quando organizado, incluirá o estudo de artes como architectura e pintura; desenho e historia tambem serão alvos de estudos; a parte mais importante será dedicada ao estudo da "continuidade".

Como vêm os leitores, nos Estados Unidos toma-se a serio o Cinema, a ponto de se incluir no programma da talvez mais famosa de suas Universidades, um curso cinematographico. E aqui? Ah! aqui...

— Charles Chaplin, o grande Carlito, resolveu mudar o seu Studio de Hollywood para New York, onde terminará a filmagem do seu "The Circus".

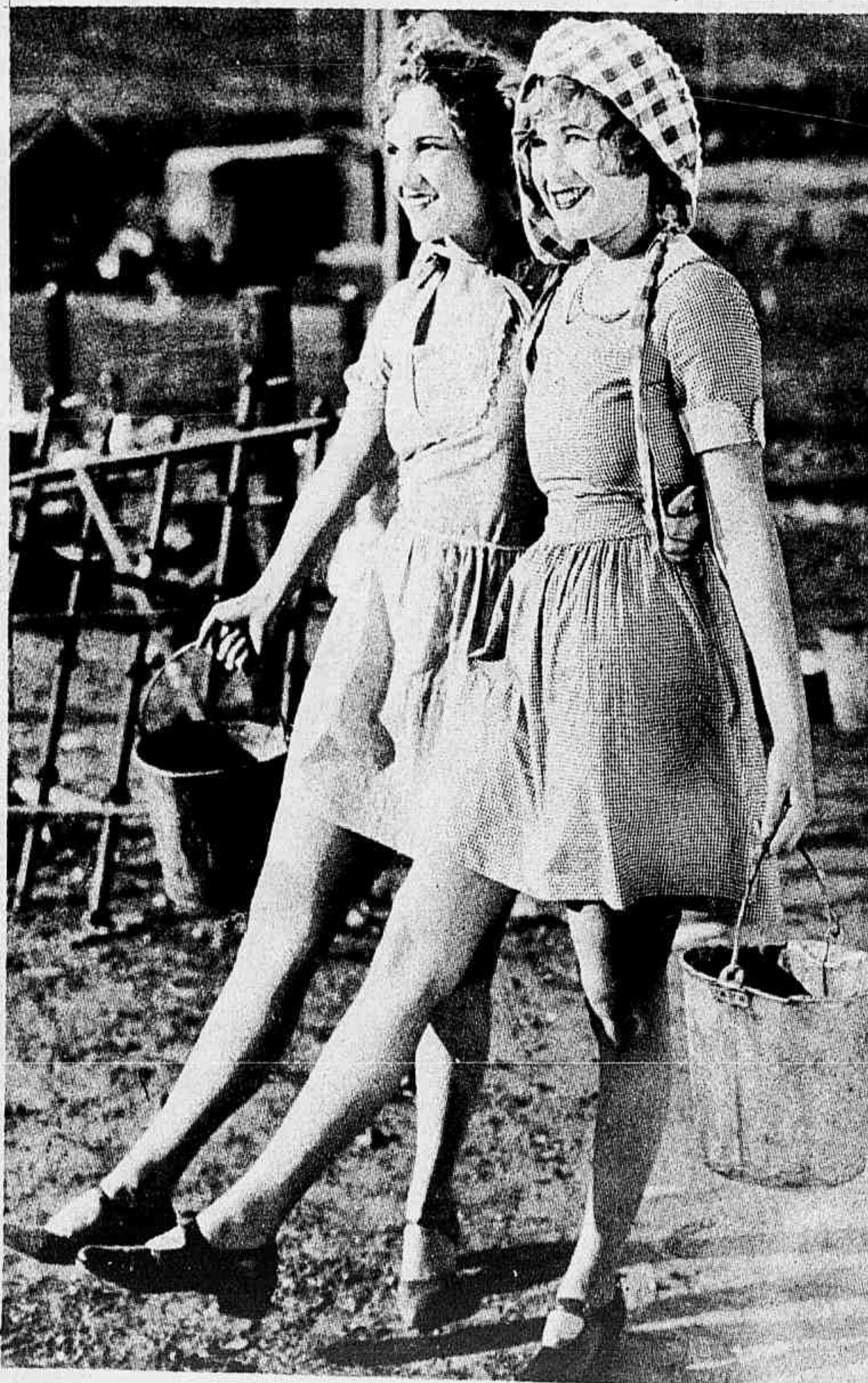
— Greta Garbo abandonou mais uma vez o Studio da M. G. M., deixando em meio os trabalhos de filmagem de "Anna Karenina". Ainda ha poucas semanas a companhia augmentou o seu salario de 700 para 2500 dollares por semana. Como o seu contracto com a M. G. M. ainda tem 2 annos para correr, nenhuma outra empresa se mostra interessada pelos seus serviços, e, caso ella persista no seu intento, ver-se-á forçada a regressar á Suecia.

CHARLES S. CHAPLIN

Todos os admiradores dos films deste grande comico, já devem estar ao par da tragedia que se desenrola em sua vida. Pobre como era, em sua juventude, lutou bastante para conseguir a felicidade que até então vinha desfructando.

Um amor desastrado... uma mulher ambiciosa foi a causa de seu desastre, e levantar illeso depois de tal situação, é necessario um tacto subtil e muita sagacidade. Encaro a situação de Chaplin, tão melindrosa, que nem mesmo aquellas scenas grotescas que estamos habituados a ver em seus films, ultrapassam a que em realidade elle está interpretando.

Não foi sem difficuldade que consegui falar ao Charles Chaplin. Seu secretario, um japonez, embora delicado, obstou-me a passagem por duas vezes, na residencia de seu advogado, sito á 5ª Avenida. Um teimoso raramente falha, e pela terceira vez, tive o prazer de estar alguns minutos com elle.

Ainda se acha em convalescença do grande abalo de nervos, soffrido desde sua partida de Hollywood até New York, onde veiu tratar sobre a acção de divorcio que lhe move sua mulher Lita Grey, o Governo Americano por taxas não recebidas no valor de $ 1.073.000, e finalmente, contra uma revista daqui por estar publicando sua vida, sem autorização.

Chaplin está abatidissimo e desolado; parece mais velho do que realmente possa ser. Seu pensamento é constante para os filhos que, supponho, ama muito, pois espera vencer nesta grande contenda e tel-os em seu poder.

Deverá voltar para Hollywood com seu advogado, quanto antes, afim de comparecerem no tribunal.

Chaplin tem esperança que, depois de tudo normalisado, volte a ter a fama mundial que tem gozado até então, assim como a confiança de seus innumeros admiradores, tão seriamente abalada com os ultimos acontecimentos. Seus films, "The Gold Rush" e "The Circus", lhes trarão novamente o que suppõe ter perdido actualmente.

Lita Grey em sua acção de divorcio, quer ser indemnizada em um milhão de dollares, além de uma pensão temporaria de quatro mil dollares, o que já conseguiu, e mais despezas.

Sua mulher está agindo de uma maneira tão efficaz, e escandalosamente que tal situação será

(Continúa no fim do numero)

PEQUENAS DA CHRISTIE

Harry Fox, rapaz intelligente e de grande vivacidade, era operario das fabricas Astor, e vivia empenhado ultimamente numa grande invenção, graças a qual seria resolvido o problema dos raios invisiveis.

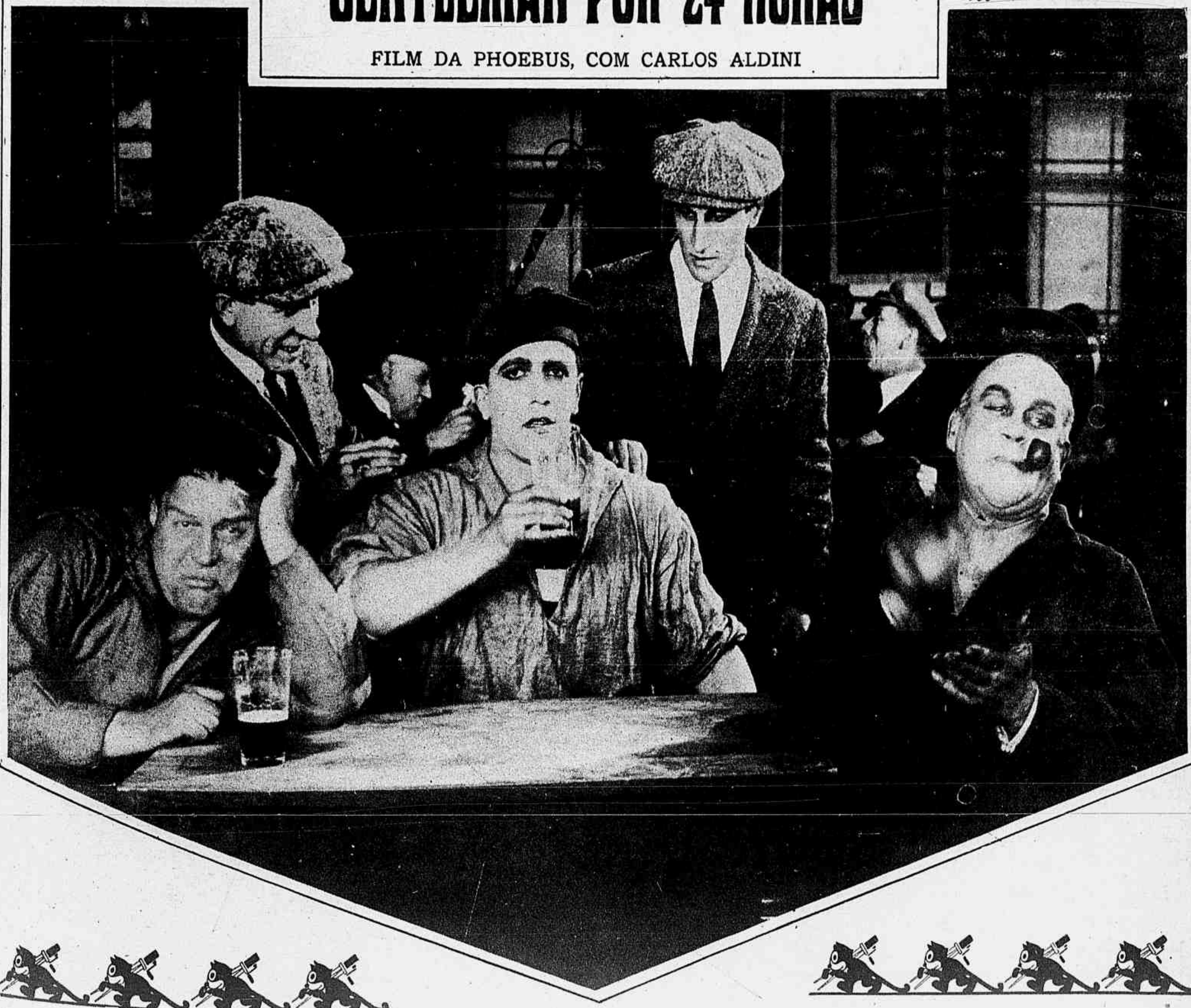
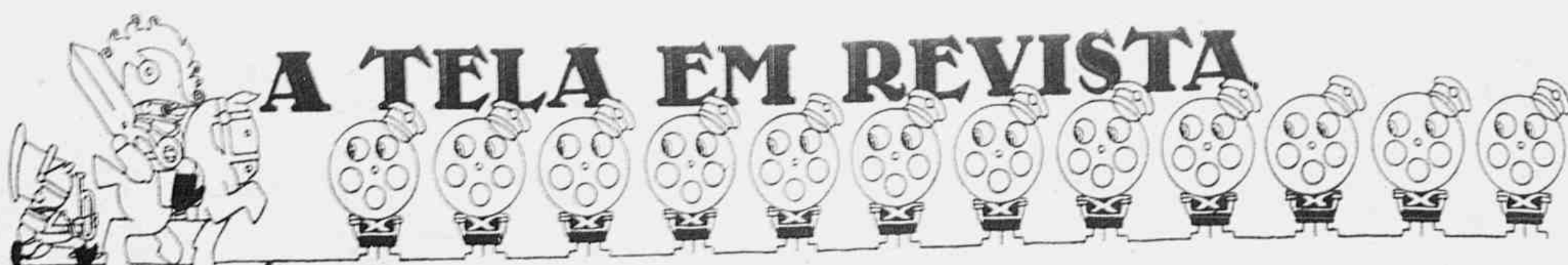
O Savoyclub era o ponto preferido para a "jeunesse dorée", e Frederico Morris, era ali tido como uma das principaes figuras. Este joven vivia apaixonado pela linda Alice Cumberland. Esta talvez não o tivesse em grande conta, se as reminiscencias infantis, não povoassem o seu cerebro de uma doçura extrema. Seu pae não via este amor com bons olhos, porquanto Frederico era apenas um rapaz bohemio. Seus planos voltavam-se para o dono da fabrica, o Sr. Astor, cuja situação financeira seria um excellente obstaculo á sua ruina. Elle apenas esperava, um gesto, um olhar de Alice, para fazer o pedido de casamento.

E, naquelle dia, fazendo o sacrificio do seu amor, Alice foi ouvir a prelecção do Senhor Astor, na fabrica, disposta a dar-lhe alguma promessa. Durante a conferencia, no entanto, um incidente inesperado, fez com que se propagasse tremendo fogo. Em breve o edificio era uma fogueira horrivel. Harry Fox, que se achava presente á conferencia, fazendo prodigios de audacia, conseguiu arrancar a joven de uma morte certa. No Savoyclub só se falava na coragem e desprendimento de Fox, pelo que Morris fez empenho em conhecer o salvador de sua amada.

Sendo feitas as apresentações do estylo, ficou deliberado após, que Fox era merecedor de uma recompensa pelo seu acto de bravura. Sendo regeitado altivamente o dinheiro que lhe foi offerecido, Fox disse que a unica cousa que queria, era ser "gentleman" por 24 horas. Attendido, teve elle que se submetter ás exigencias da "manicure", do barbeiro, envergar a casaca, etc. O pae de Alice, offerecera uma recepção, afim de apresentar o noivo de sua fi-

(Continúa no fim do numero).

GENTLEMAN POR 24 HORAS

FILM DA PHOEBUS, COM CARLOS ALDINI

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"O cavalheiro da Rosa" (Der Rosen Kavalier). — Pan-Film. — (Urania). — Um film austriaco, baseado no poema de Hofmannsthal. Falho em technica de scenario e direcção. Montagens e indumentaria acceitaveis. Algumas scenas boas pela belleza do aspecto de reconstituição. Huguette Duflos, artista franceza, regular. Jacque Catelain, tambem francez, não vae bem. Michael Bohnem, o inesquecivel engenheiro da "Soberana do mundo", é o melhor. Falta de positivo de côr adequada aos films do genero. Film que vive da musica.

Cotação: 6 pontos.

"Illustre desconhecida" (Miss Nobody). — First National. — Producção de 1926. — (Serrador). — Um film divertido e que vale a pena ser visto. Anna Nilsson outra vez em "travesti" como em "Ponjola", scenas caracteristicas de vagabundos americanos como nos films de Johnny Hines e Louise Fazenda, Arthur Stone e outros para fazer rir. Este está estupendo. Clyde Cook no "Charleston" vale o film. Ha ainda uma festa com muita dansa. Um film agradavel. Perdoem as scenas forçadas. Walter Pidgeon é o galã.

Cotação: 6 pontos.

IMPERIO:

"Naufragos da vida" (Grass). — Paramount. — Producção de 1925. — Film natural da Persia e Arabia, tirado durante uma viagem de 3 pessoas: Marguerite Harrison, da sociedade de Baltimore que já esteve até prisioneira na Russia quando reporter de um jornal americano, Merian C. Cooper, escriptora e Ernest Shrodesack, photographo. E' inferior a "Moana", mas quem apreciar o genero póde ver e aprenderá alguma cousa dos caracteristicos asiaticos. Longo e massante para quem não aprecia o genero.

"Risos e tristezas" (It's the Old Army Game). — Paramount. — Producção de 1926. — O primeiro film de W. C. Fields como "estrello" e o primeiro que faz o nosso publico se familiarizar com este novo comico da Paramount que é interessante e possue os seus proprios recursos. Quem quizer dar boas gargalhadas, vá vêr este film. Scenas, cada qual mais engraçada. E como se não bastasse isso, figura Louise Brooks, interessante como nunca, encantando os seus admiradores só com o seu modo de andar... E' linda, mas podia ser melhor aproveitada, a scena em que ella chora, quando o namorado é preso. E o film não tem mais ninguem. Pena, algumas montagens feitas com scenarios theatraes, que balançam um pouco... Mas não percam o film. Se não gosta de Fields, acaba gostando com este film. Director, Edward Sutherland.

GLORIA:

O Official da Guarda Imperial" (Der Garde offizier). — Pan-Film. — (Urania). — Outro film austriaco, sob a direcção de Robert Wiene. O argumento é bastante interessante, é pena os artistas não serem mais familiares do nosso publico. Um assumpto que requeria Lubitch com o seu "sophisma", Marie Prevost e outros. Maria Corda não tem um papel de responsabilidade. Alfred Abel actor longamente nosso conhecido dos films, allemães, é, como se sabe, um homem feio, mas um bom artista e neste film elle prova isso mais uma vez, com o difficil papel que tem. O film tem montagem adequada, mas photographia meia escura ou a projecção do Gloria está infame. O argumento é interessantissimo. Antes, aquelle interrogatorio ao amigo e no final aquellas scenas do "official" são interessantes. O publico gostará do "aspecto" austriaco? "Aspecto", é um termo meu e penso que comprehendem o que quero dizer.

Cotação: 6 pontos.

Passou em "reprise", o film "Pollyana", de Mary Pickford.

CAPITOLIO:

"A viuvinha americana" (Good and Naughty). — Paramount. — Producção de 1926. — Pola Negri tem experimentado todos os directores da Paramount e Mal St. Clair não podia escapar. Mas é lamentavel porque côntinúo a affirmar que os directores tambem têm o seu genero e o de Mal St. Clair não é para Pola Negri. O film é interessante em parte e apresenta no principio scenas engraçadas e situações bem creadas. Continuam nas ultimas partes outras scenas quasi de comedia, que agradam, mas que não são para Pola Negri que no film só tem occasião de apresentar uma caracterização na primeira parte. Tom Moore é o galã, Ford Sterling faz rir e Miss Du Pont e Stuart Holmes, tomam parte.

Cotação: 6 pontos.

"Travessuras de Cupido" (Say it Again) — Paramount. — Producção de 1926. — Novamente o paiz imaginario com o americano que se casa com a princeza. Scenas caracteristicas de deboche destes reinados. A marcha do exercito faz rir. E assim varias outras scenas. Ha certo valor e observação nas scenas em que Alyce Mills fecha Richard Dix na varanda. Este par agradou e as suas scenas amorosas tambem. Chester Conklyn e "Gunboat" Smith ajudam a fazer rir. Direcção, Gregory La Cava.

Cotação: 6 pontos.

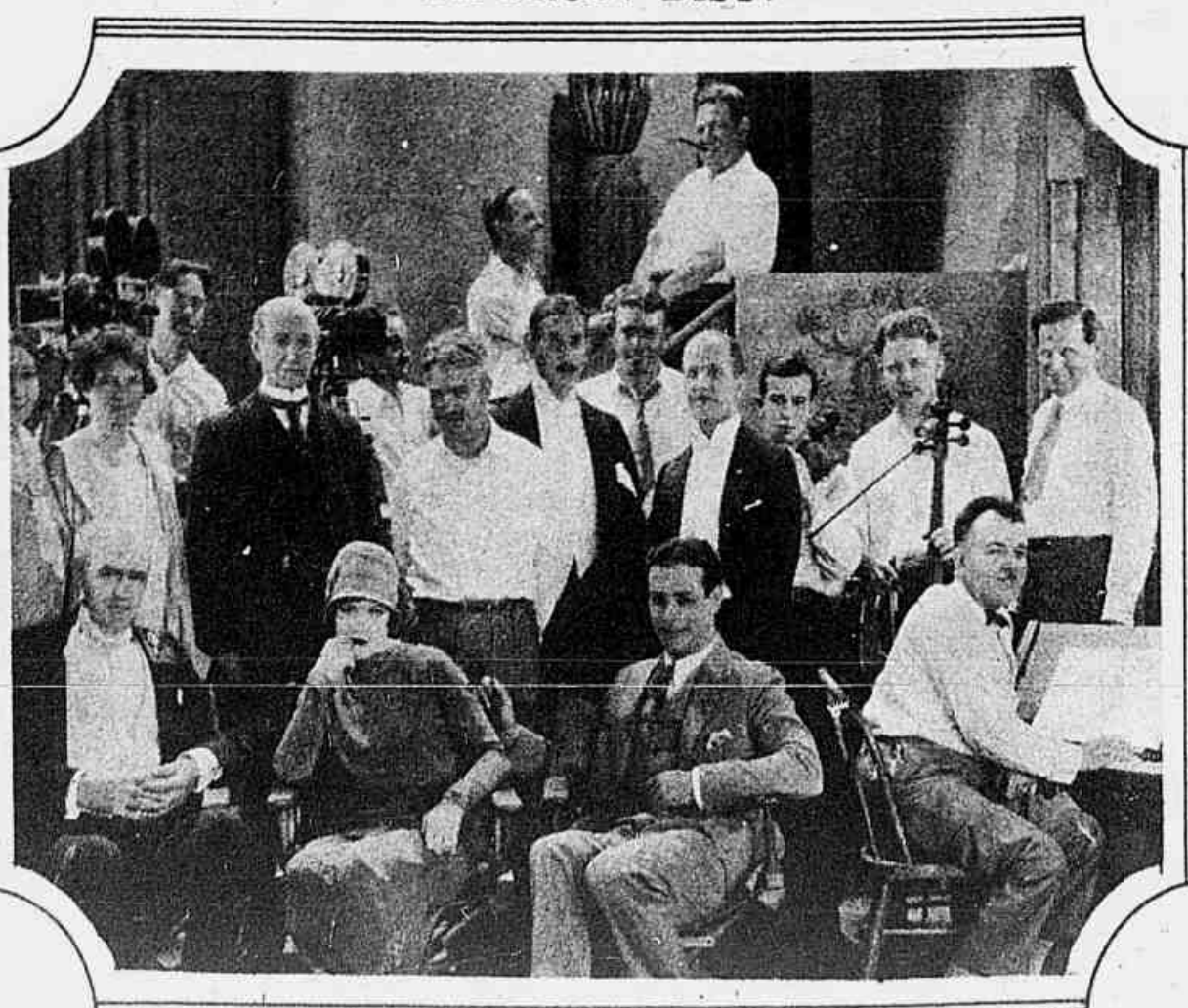
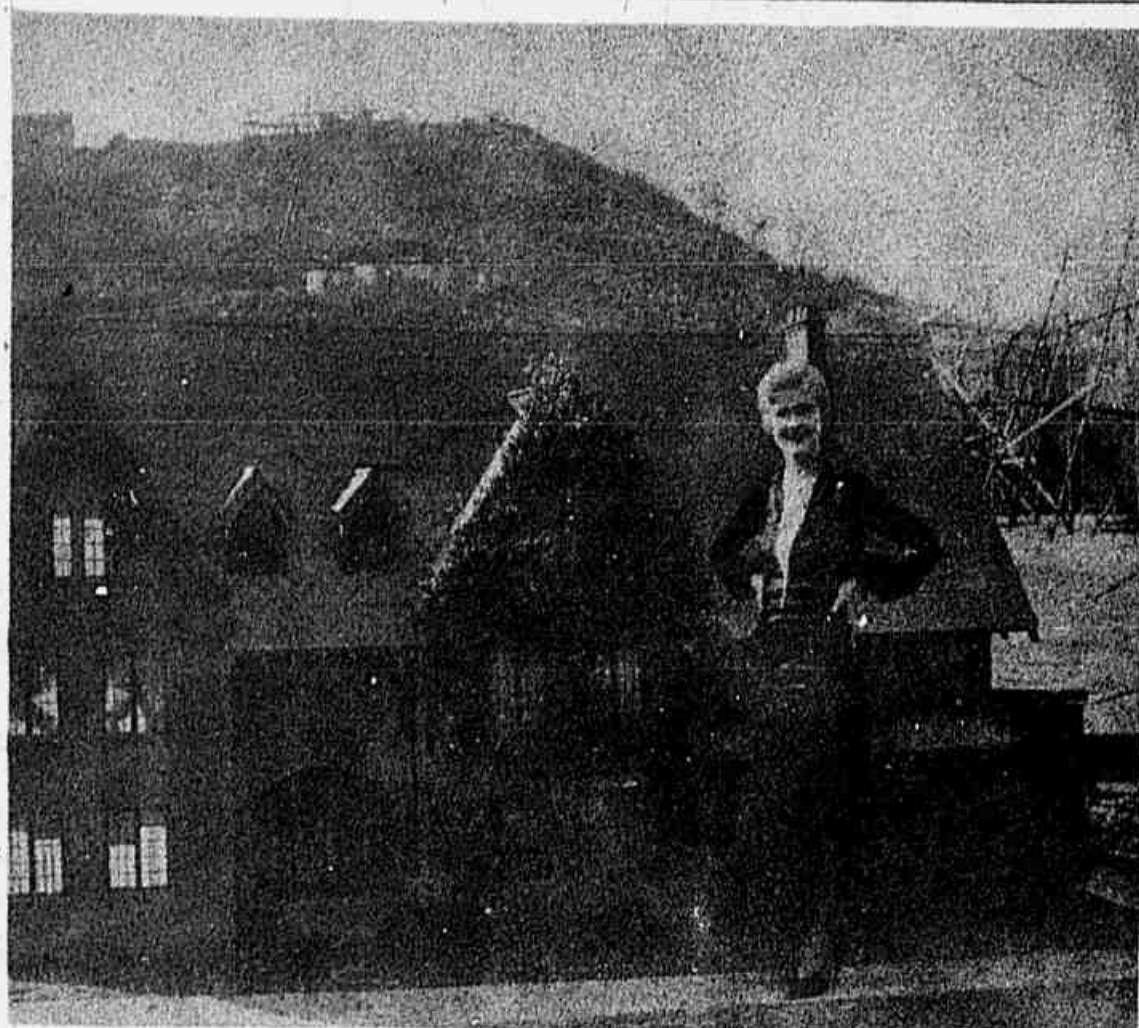
Foi "reprisado" o film de Lon Chaney, "Ironia da Sorte".

"Os milhões de Polly" (Miss Brewster's Millions). — Paramount. — Producção de 1926. — O motivo principal já foi aproveitado num film de "Chico-Boia". Um film com scenas variadas, mas com milhões de bobagens. Salva-se uma ou outra scena. Nem Ford Sterling faz rir. Bebe precisa de melhores argumentos. A melhor cousa do film é André Beranger representando como em "Porque divorciar", não esquecendo até o abrir e fechar do diaphragma.

Cotação: 5 pontos.

"Cavalleiro pirata" (The Boob). — Metro-Goldwyn. — Producção de 1926. — (A. Paramount). — Embora ainda distribuido pela Paramount no Rio, é o primeiro film da Metro-Goldwyn que não diz isso no letreiro inicial, tudo fazendo crer que era para ter vindo para as Empresas Reunidas. E tambem porque o film nada vale apesar do leão novo

Donald Crisp apresenta Natalia Golitzen á Marie Prevost. A Princeza Natalia tem um pequeno papel em "Man Bait", da Prod. Dist

MARIE PREVOST, VICTOR VARCONI E OUTROS QUE FIGURAM EM "FOR WIVES ONLY", DA PROD. DIST.

FRANCES LEE

LAURA LA PLANTE

na marca registrada. Nada para fazer sorrir. Joan Crawford só trabalha em tres scenas. George Arthur está ridiculo. Gertrude Olmstead trabalha.

Cotação: 4 pontos.

PARISIENSE:

"Ladrão de casaca" (The Social Highwayman). — Warner Bros. — O argumento já foi filmado pelo World ha alguns annos. Esta edição da Warner pouco melhorou. O film não é grande cousa e tem falta de artistas. John Patrick e Montagu Love não dão conta do recado. O primeiro só serve para organizar farras nos films da First...

Cotação: 5 pontos.

PATHE':

"A hora fatal" (Whispering Wires) — Fox — Producção de 1926 — Mais uma noite de mysterios com dois detectives que nada "detectam" (segundo um dos proprios letreiros do film), "telephones que matam como em "Mysterios de New York" e "Heine" Conklin pintado de preto para fazer rir.

Ha "suspensão" em algumas scenas. Anita Stewart, Edward Burns, Mack Swain e Arthur Housman são os principaes Póde-se vêr. Direcção, Albert Ray.....

Cotação: 6 pontos.

IRIS:

"Ilha da esperança" (Isle of Hope) — F. B. O. — Producção de 1925 (Brasil America) — Um film de Richard Tamaldge. Nas primeiras partes uns dos seus bons pulos. Depois, mais um naufragio e mais uma ilha deserta. Mas desta vez ha em tal ilha as ruinas de um castello que dá motivo ao apparecimento de panellas, cadeiras, etc. Por esta vez está desculpado... mas é bom não repetir. Helen Ferguson é a moça. George Reed e Eddie Gordon, o preto e o chinez, fazem rir. Direcção, Jack Nelson.

Cotação: 5 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"O Cavalleiro Duvidoso" (The Riding Rascal) — Universal — Producção de 1926. Mais um film de Art Acord. Nada de importante. Olive Hasbrouck, Wm. Steel e outros, tomam parte. Regular, como film de oeste.

Cotação: 5 pontos.

"Sociedade que falha" (Breaking Into Society) — F. B. O. — Producção de 1924 — (Brasil & America) — Embora com varios artistas comicos, o film não é grande cousa. Espirito engarrafado e scenas longas. Bull Montana, "Chuck" Reisner, Kalla Pasha, Gertrude Short e outros, tomam parte. Foi quando Hunt Stromberg começou como director. E eu que perdi uma batalha de confetti para ver este film...

Cotação: 3 pontos.

"A Victima do Maradjah" — Phoebus Film — (Marc Ferrez) — Film allemão, de aventuras interminaveis, luctas infindaveis, posado por Luciano Albertini, na Allemanha. Póde não ser muito antiga, porém, ainda foi feita sob o estylo antigo, como aquellas producções communs allemãs, do periodo da guerra. Luciano Albertini, como sempre. Athleta, porém, pessimo artista. Existem alguns interiores espaçosos. A photographia é simples, porém, bôa. A direcção é muito falha. Film para crianças bem pequeninas.

Cotação: 4 pontos.

"Vida Flauteada" (The Saddle Cyclone) — Artclass — Producção de 1926 — Matarazzo). — De todas estas fitinhas de "far-west" que tenho visto ultimamente, esta é a mais digna de um pouquinho de attenção. A historia interessa, Buffalo Bill Jr. é sympathico e Harry Todd diverte a platéa com uma flauta. Neil Blantley é interesante. Direcção, Richard Thorpe.

Cotação: 5 pontos.

"Entre bandidos" (Rinding Wild) — Aywon Film — (Splendid Programma). Ahi tem os apreciadores dos films de "far-west", um novo "astro". Este, afinal — Kit Carson, é bem regular e promette alguma cousa. Gostei do seu desempenho, que, comparado com o de outros, é digno de certa attenção.

Kit Carson, tem um typo mediano; perto de certos comparsas, pouco se destaca. E' agil, sympathico e representa alguma cousa. Jack Richardson é o "band" e Pauline Curley (!!!...) a pequena.

Cotação: 5 pontos.

"No Rastro da Vingança" (A Six Shootin Romance) — Universal — Producção de 1926. — Mais um film de "far-west" com todos os seus "matadores"... Nada ha a destacar, film commum. Jack Hoxie, Olive Hasbrouk, Carmen Phillips e Virginia Bradford são os principaes. Direcção, Cleff Smith. Cotação: 4 pontos.

A. R.

SÃO PAULO

"Sonhos e realidades" (The Passionate Quest). — Warner Bros. — (Matarazzo). — Producção de 1926. — Estas cousas são as que me deixam aborrecido! Um elenco de bons comediantes a perder o seu tempo que poderia ser aproveitado em uma melhor comedia, com um enredo tão futil, tão ensosso. Nada de novo, nem no tratamento, nem na direcção, nem na interpretação!... Tudo velho, tudo conhecido e sem ser daquelles que fazem dormir, é todavia, bem aborrecido. Willard Louis, Louise Fazenda, May Mc. Avoy, Gardner James, De Witt Jennings, Holmes E. Herbert e Vera Lewis, são os actores que representam. Bons, não acham? No entanto, com toda esta gente approveitavel, com toda a opportunidade que bons "gags" dariam á este pessoal, todo, nada se fez e, talvez muito, devido á direcção monotona, insipida do J. Stuart Blackton.

Depois de "Varieté", confesso, tudo me tem sabido á arroz-doce... Não ha aquella serie de situações que captivam, enlevam, prendem a attenção. Tudo tão banal, tudo tão pueril nestes enredos e nestes films de linha. Não ha, sequer, uma piada inesperada e agradavel! Muitas vezes, creiam, uma boa piada póde salvar um film da completa desvalorisação. No entanto, creiam, neste não ha por onde se lhe pegue.

E' film para Dezembro.

Estamos fóra de temporada cinematographica e, portanto, temo-nos que sujeitar á esta serie de films de linha que não passam de mediocres.

Devem ir vel-o, se nada hovuer que se faça em casa.

Caso contrario, mesmo que se tenha que haver com o ranzinza do tio Juca e jogar com elle uma partida de dominó, é preferivel, creiam. Cotação: 5 pontos.

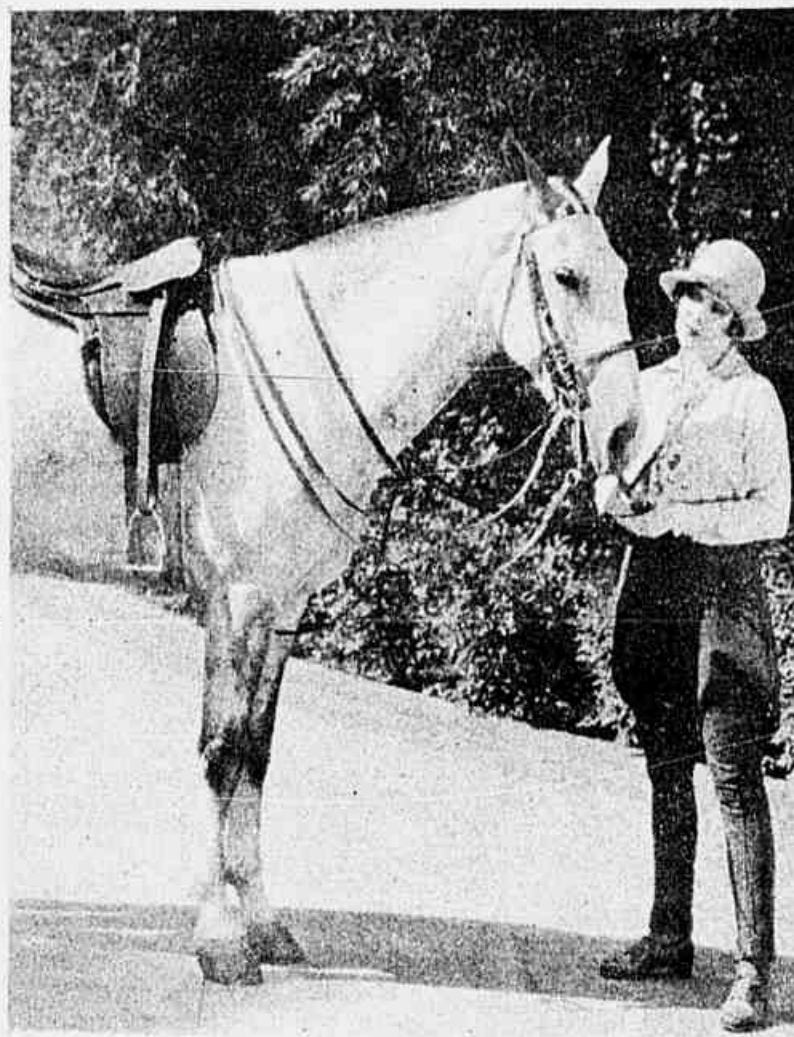
Mady Christians é a estrella do film "Hotel Boulevard", da Jacob Karol da Ufa.

Charles Brabin vae dirigir Milton Sills em "Diamonds in the Rough", da First.

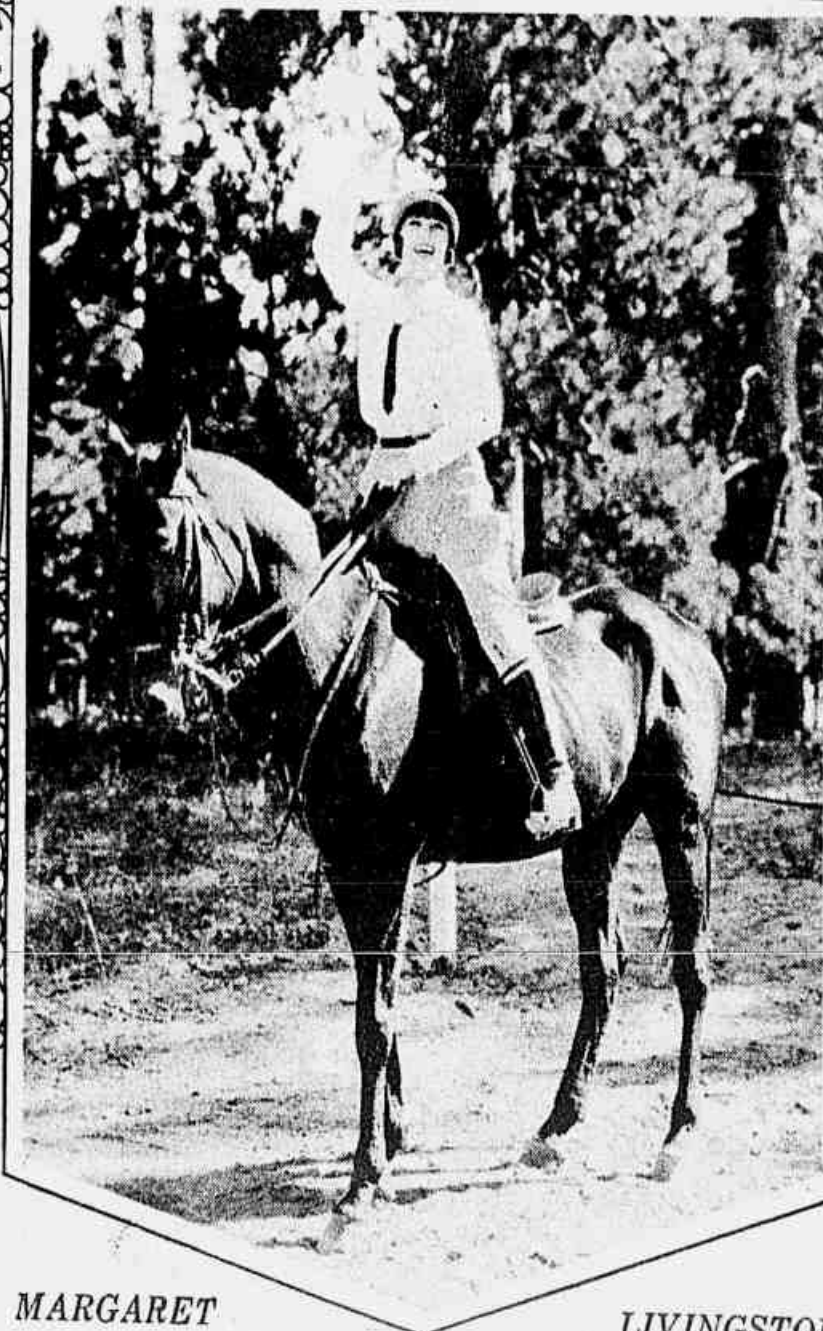
GLADYS MAC CONNEL

LOTUS THOMPSON

DOLORES DEL RIO

BARBARA KENT

MARIE PREVOST

LOUISE FAZENDA

JACQUELINE LOGAN

MARGARET LIVINGSTON

LAURA LA PLANTE

A segunda geração

(FIM)

Costello. A gente facilmente comprehende as razões que levaram o celebre James Montgomery Flagg a escolhel-a para modelo das illustrações do seu romance.

Dolores é a unica mulher no mundo que realmente se parece com as gravuras das obras de ficção; ella é uma capa artistica de magazine de luxo com vida; é a orchidéa com pretenções á Senhora.

Por isso, tambem, não nos admiramos quando John Barrymore a escolheu para sua heroina em "A Féra do Mar", nem tampouco quando se tornou estrella do Wampas Club, depois de apenas oito meses de téla. Hoje, já todos os "fans" devem saber como Dolores e sua irmã Helene, tendo terminado o curso collegial, foram admittidas como bailarinas na revista "Scandals", de George White; e como, em Chicago, em plena temporada theatral, um representante da Warner Brothers as viu e se sentiu naturalmente conquistado; e, ainda, como receberam, por telegramma, ordens de partida immediata para Hollywood, afim de cumprirem um contracto assim que o "test" que fizeram com o tal representante foi examinado e julgado por um dos perspicazes irmãos Warner.

O mais interessante de tudo, porém. é que só quando chegaram á California foram identificadas como filhas de Maurice Costello...

Maurice, tão bello e elegante como sempre, não obstante a cabeça estar cheia de fios de prata, ficou tão ou mais surprehendido do que as proprias filhas, quando se viram os tres dentro do mesmo Studio. Elle nunca pensara na possibilidade dellas seguirem a carreira cinematographica.

Em pequenas, de vez em quando, isto é, todas as vezes em que visitavam o Studio em que Maurice trabalhava, este consentia e até ás vezes mesmo conseguia, depois de muito custo, que ambas representassem pequeninas pontas, mas isso era mais para divertil-as do que propriamente para inicial-as na sua profissão. Mais tarde, quando ellas deixaram a escola as suas attenções estavam voltadas, pelo menos no momento, para as cousas do palco. Agora é caso de se duvidar si o palco tornará a vel-as: ambas estão optimamente lançadas na carreira do Cinema, muito mais bella e fina...

Dolores já nos appareceu em um numero bem regular de films da Warner Brothers e alguns de outras companhias, dos quaes os principaes são os dois seguintes: "A Féra do Mar", de John Barrymore e "Manequim", filmado pela Paramount.

Helene si bem que tenha sido menos feliz do que a irmã, no inicio da carreira vae, comtudo, progredindo bastante. Parece-se muito com Dolores, mas os seus olhos são mais alegres e vivos, o seu cabello mais escuro e as maneiras demonstram mais vivacidade. Dentro de muito poucos annos vel-a-emos no logar hoje occupado por Constance Talmadge.

Eis ahi alguns dos representantes da segunda geração do Cinema, que, sem detrimento da primeira, pelo menos apparentemente, vem conquistando os seus applausos e ganham terreno a custa dos seus proprios esforços.

Preparemo-nos para a terceira geração...

RITA CAREWE

A culpa é das mulheres

(FIM)

si não fosse elle, eu estaria neste momento vendendo automoveis ou outra qualquer cousa. Miss Bonstelle levou, então, Ben para sua companhia em Buffalo, onde entrou a mostrar a sua competencia de artista, tornando-se Ben um dos mais cotados favoritos do publico.

— Você agora está preparado, declarou-lhe Miss Bonstelle; póde voltar agora e tentar novamente.

Ben seguiu o seu conselho, voltou a New York e conseguiu o papel de galã em "Mary the Third". Foi uma verdadeira sensação! Tendo-o visto nesse trabalho, Samuel Goldwyn escolheu-o immediatamente para o personagem "lead" do film, "Potash and Perlmutter". Ben verificou que não estava mais na categoria dos "extras", e a sua gratidão para com sua mãe e Miss Bonstelle não conheceu limites.

A seguir embarcou para Hollywood onde teve o principal papel juvenil em "Flaming Youth". O seu trabalho foi bom, e a First National deu-lhe um longo contracto.

Os seus oitenta e cinco dollares por semana tinham realizado a sua obra ..

Vem, então, a terceira mulher, para ajudar a "fazer" Ben. Foi esta Barbara La Marra, que estava nesse momento nos galarins da sua popularidade. No film "A mariposa branca", ella se elevou a retumbantes alturas, suspendendo comsigo esse simples rapaz que figurava com ella. Na verdade, Ben sabia representar, mas muitas estrellas da téla teriam considerado que esse rapaz apenas começava. Barbara não fez o mesmo. Ella sympathisava com Ben, e levou-o comsigo para a fama e a gloria, fazendo tanto por elle, que o nome de Ben entrou logo a ser objecto de commentarios em todo o mundo do Cinema. Barbara tinha assentado os primeiros parallelepipedos da rua cinematographica que conduzia Ben ao palacio da gloria.

"Barbara fez muito por mim", declara Ben. Muita estrella da sua grandeza me teria deixado entregue ás minhas proprias forças, arranjando-me como pudesse, com resultado desastroso para mim, dado o contraste entre o seu e o meu trabalho. Mas Barbara revelou-me muitas tricas do Cinema, que muito me auxiliaram então e depois. Ella fez tanto para me afinar no meu papel, como para dar conta do seu, e nunca esquecerei isso. Aquelle film foi um dos passos realmente firmes no meu avanço.

Justamente por essa occasião, chegára Pola Negri aos Estados Unidos, depois do seu triumpho em "Du Barry" Pola era a loucura de todo o mundo e levava tudo deante de si. Quando se teve de escolher um "leading" personagem para o seu film, "Lyrio do lôdo", foi ella a quarta mulher a concorrer para a "formação" de Ben, estendendo-lhe a mão e alcando-o a renome ainda maior.

Depois desse film, o nome de Ben Lyon, passou a ser pronunciado por todas as "fans" femininas dos Estados Unidos; pois Pola, como Barbara La Marr, tinha dado ao joven Ben a opportunidade de brilhar juntamente com ella. Onde outra mulher na sua situação, te-

George K. Arthur, Tom Ricketts, e Dorothy Revier em "When the Wife's Away", da Columbia.

NEIL HAMILTON E CAROL DEMPSTER EM "AMERICA", DA U. A.

ria exigido as grandes scenas para si só, ella as dividia com Ben. E Pola assentou mas um parallelepipedo na rua da sua gloria.

"Uma outra mulher admiravel, declara Ben Lyon. Attribuo-lhe grande parte do meu successo nesse film. Foi um grande prazer trabalhar com ella, e verdadeiramente commovedor verificar o que ella fazia para ajudar-me a partilhar da sua gloria

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

Chegou então a vez da quinta collaboradora na obra — Ben Lyon. Gloria Swanson é essa obreira. E' ella talvez uma das mais insuportaveis artistas do "screen", em virtude das continuas explosões do seu temperamento. Mas com Ben, ella foi a derradeira alavanca a ajudar a collocal-o no altar do templo cinematographico.

"A bella miseravel" foi o film, e ninguem esquecerá jamais a maneira como Ben scintillou ao lado de Gloria nesse film. Mais uma vez uma mulher mostrou por elle real interesse, dando-lhe da sua arte, gloria e experiencia. E deu de tal fórma que a correspondencia das enthusiastas de Ben triplicaram e triplicaram, tornando-se elle um dos jovens artistas de maior evidencia no Cinema. Aqui estava novamente uma estrella, que não o punha de fóra nas grandes scenas do film. Desde então elle tem representado com muitas mulheres proeminentes da téla, mas então quem aguenta o peso nos hombros é Ben sósinho.

— Devo tudo á minha mãe, diz Ben, e á Miss Bonstelle, Barbara, Pola e Gloria. Estou certo de que estas cinco mulheres fizeram mais do que todo o resto junto, para me elevarem das fileiras dos "extras" á minha situação actual, e nunca terei palavras bastantes para exprimir-lhes a minha gratidão.

E Ben não está ainda inteiramente libertado dos cuidados de todas essas mulheres. Sua mãe continúa a ser a sua conselheira, e Miss Bonstelle que permittirá que Ben se furte á sua influencia, agora que elle está "feito".

Quem é o pae da criança?

(FIM)

David: Caro socio e amigo, não te lembras que prometteste odiar todas as mulheres? Como é então que já andas "arrastando a aza" á sympathica Helena?

Alano: Olhei para ella e fiquei "amarradinho" de pés e mãos, como diz o povo! Analysei-lhe o pé e tenho certeza que encontrei um anjo neste... inferno!

David: Ella está lá em cima vestida de turca. Poderás facilmente encontral-a!

Sem perder tempo, Alano sobe a escadaria, mas todas as vendedoras de sortes estão vestidas á turca e com o rosto velado, o pobre rapaz passa por mil tormentos (comicos) e em vez de encontral-a, esbarra cara a cara com a mãe della, que lhe diz:

— Ainda não sabe que a minha filha Helena vae casar com o Sr. Michael Van Loon?

Ao ouvir isto, Alano fica desapontado, mas nesta occasião vê ao longe a sua tão procurada Helena, conversando com o pae. Sem hesitar, dirige-se a ella, mas o pae recusa falar com elle e entra em uma barraca de sortes. Helena diz então a Alano:

— O meu bom pae está doente! Soffre muito de dores de cabeça! Mas agora tenho que voltar para a minha barraca onde prophetiso o futuro por um dollar!

Alano acompanha-a e na barraca faz-lhe uma declaração de amor. Entra a mãe de Helena e para acabar com aquelle doce idyllio, pede á filha para ir falar com Michael Van Loon. Atarantado, Alano dá um encontrão contra o poste que sustém a barraca e a mesma desaba sobre elles. Prestados os devidos soccorros, Alano consegue sahir daquella situação critica e encontra-se com a senhora Chester que lhe pede para tomar conta do filhinho.

Helena, que já estava conversando com Michael Van Loon, pergunta-lhe:

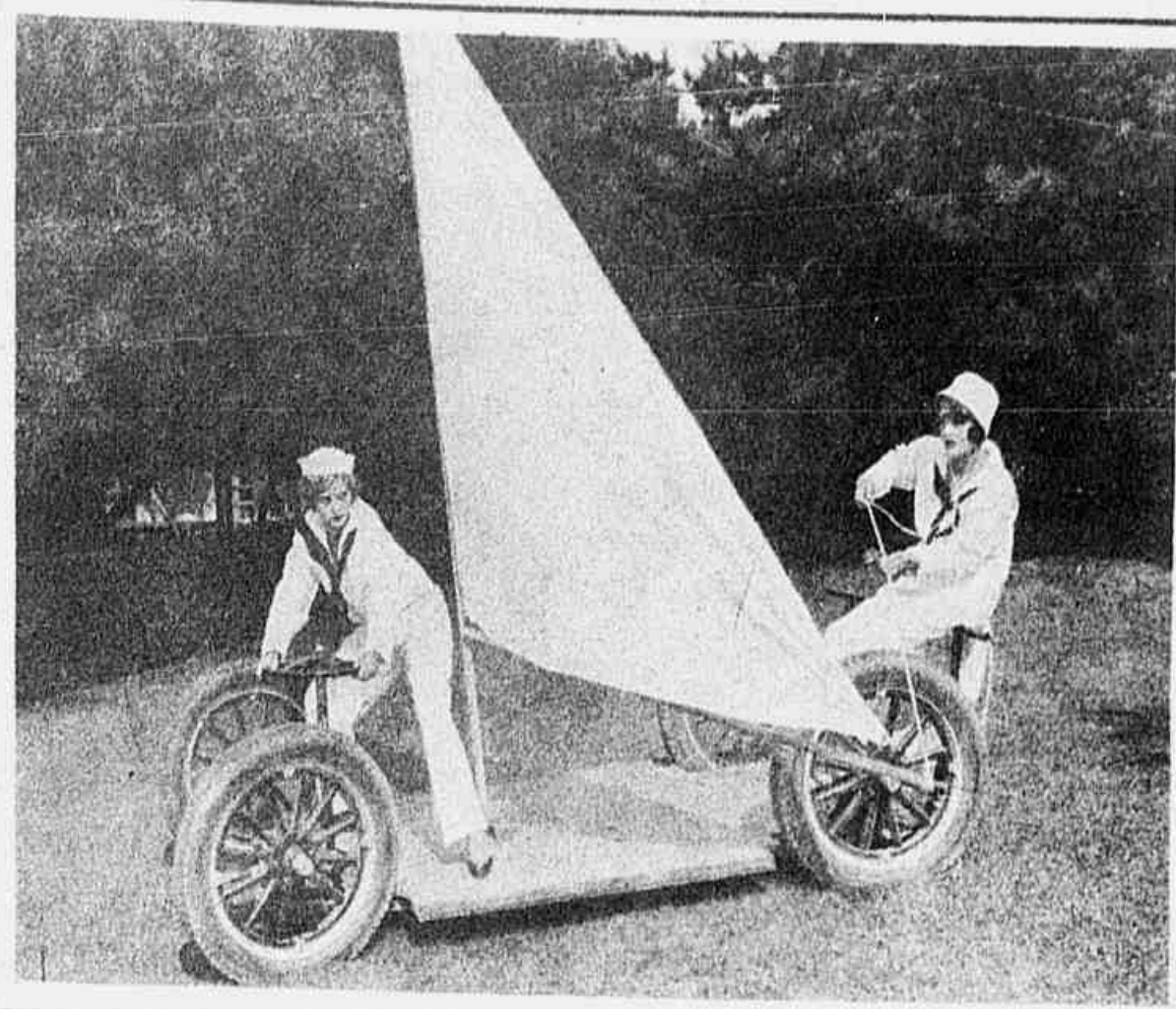
— Quem é o pae daquella criança?

E Michael Van Loon, aproveitando a occasião para intrigar o seu rival, responde:

— O pae da criança é Alano Boyd!

Desta fórma estabelece-se uma grande confusão entre o verdadeiro pae da criança e Alano Boyd, que se vê "pardo" para desfazer o engano!

David Barton vae comprar um remedio para curar as dores de cabeça do velho Raynor e o boticario, por engano, dá-lhe veneno em pó. Helena mette o remedio no bolso e quando o boticario avisa David do terrivel equivoco que ti-

JUNE MARLOWE, NO SEU NOVO "PACKARD"...

BLANCHE MEHAFFEY E DOROTHY GULLIVER, DO UNIVERSAL CITY YACHT CLUB...

nha commettido, Alano trata de ir avisar Helena, que já ia para casa num auto, com o pae. Para alcançar o auto mais depressa, Alano embarca num aeroplano e o endiabrado "filho" que não era delle, agarra-se, com a cara mais alegre deste mundo, a uma das azas do avião, acompanhando assim o seu supposto pae na viagem aerea. De accôrdo com uma lei nova, todos os aviadores só podiam "voar" munidos de um para-quedas que se abria puxando uma argola. A endiabrada criança, a uma grande altura, entra para o aeroplano, senta-s... llo de Alano e puxa pela argola. O vento arrebata os dois do avião e ambos vão cahir dentro do auto do velho Raynor, impedindo assim que elle tomasse o remedio envenenado. Feitas as devidas explicações, os paes de Helena consentem que ella se case com Alano.

Gentleman por 24 horas

(F I M)

lha. A ella comparecera Fox, que foi recebido por Alice com vivas demonstrações de alegria. Os dois jovens, sentiram-se attrahidos por tão irresistivel sympathia, que em breve Alice esquecera não sómente Astor, mas tambem Morris. E essas attenções despertaram a desconfiança do velho Astor, augmentando ainda mais, quando elle viu Alice, pôr no pescoço de Fox, um medalhão com a sua inicial. Indignado, Astor interpellou severamente o operario, resultando irem as vias de facto.

Finda a recepção, Astor retirou-se no seu automovel. Em breve o automovel de Astor foi cercado. Quem teria sido o aggressor? Fox, que estava á distancia percebera tudo, e, correndo velozmente alcançou o automovel, chegando ainda a tempo de livrar o Sr. Astor. Este recuperara os sentidos após, e vendo Fox, julgára ser este o autor da cilada. O rapaz é perseguido e para fugir aos seus perseguidores, executa as mais tremendas provas de audacia. Para confirmar as suspeitas de que tinha sido Fox o aggressor, foi encontrado no local, um medalhão. Entretanto, Alice, dizia haver outro medalhão egual pertencente a Frederico Morris. A policia, porém, não a ouviu, e depois de uma serie de incidentes palpitantes o joven foi preso.

Fox, porém, consegue fugir. As investigações, no entanto, proseguiam e chegaram á conclusão de que fôra Frederico Morris, que aggredira o velho Astor, motivado pelo ciume. Astor aborrecido com os incidentes havidos, declarou desistir de qualquer queixa, e como não queria ser apenas uma figura decorativa, desistia da mão de Alice, tambem.

Livre, Fox, pôde apresentar-se á sua noiva, e entregar como prenda de noivado o seu famoso invento, porquanto havia uma pessôa interessada no assumpto, o que garantia a felicidade de Alice, e a sua.

Perigos da cidade

(F I M)

quaes apparece sempre, sem que Rand o saiba a figura vil de Hannock.

Este antipathico personagem insinua-se de tal maneira junto a Rand que o faz acceital-o como seu secretario sob pena da divulgação do terrivel segredo que lhe arruinaria a carreira politica. Acovardado ante essa ameaça, deixa-se Rand dominar completamente pela influencia nefasta de Hannock que lhe afugenta do escriptorio os maiores amigos, entre os quaes o director de um grande jornal que pleiteava a sua campanha politica, pae de uma graciosa creaturinha — Eleanor — em quem Rand depositava os seus anhelos affectivos.

Nesse viver tumultuoso escoam-se os dias sem que Cecilia se lembre de enviar duas palavras de saudade ao timido apaixonado que ficara na Middleberg longinqua que ella olvidava agora preoccupada demais com as suas custosas e escandalosas "toilettes", tão espalhafatosas quanto os amigos que a cercavam sempre nas festas, verdadeiras orgias, organizadas no appartamento de Hannock.

Charles resolve então vender o apparelho de radio que inventara para poder vir ver de perto a bonequinha mimosa que elle vira desabrochar ao calor dos seus carinhos e via fugir-lhe agora, deslumbrada, inexperientemente pelo fausto daquella existencia fecticia.

Chega, porém, tarde. Cecilia não lhe dá attenção e elle desgostoso parte novamente para o rincão natal bem melhor que aquelle meio que havia deturpado caracteres tão nobres que elle conhecera na simplicidade honesta de um viver pacato.

Cada vez mais livre Cecilia, numa noite em que os vapores de "Champagne" lhe haviam toldado completamente a lucidez de espirito, acceita um desafio, astuciosamente insinuado por uma comparsa de Hannock e no meio da maior farra, casa-se com o homem que havia arruinado a vida de seu pae. No meio, porém, da embriaguez resta-lhe ainda um pouco de decôro e para fugir ás caricias do esposo que um momento de insensatez lhe atirara aos braços, e refugia-se em casa onde a vae buscar Hannock. Mais uma vez repellido o canalha atira sobre a pobre moça, prostrando-a quasi sem vida.

Quando Rand vae lançar-se sobre elle para fazer justiça, que o livraria tardiamente embora daquelle phantasma da sua felicidade, Hannock, num ultimo lampejo de honra atira-se no poço do elevador do hotel.

Cecilia salva-se e juntamente com Rand que desiste da politica, para dedicar-se inteiramente á Eleanor, parte para Middleberg onde a espera a affeição sincera e desinteressada de Charles... — V. TEIXEIRA.

O GRANDE DESFILE

(F I M)

Ia dizer estropiar o beijo (a palavra, não a cousa) que Jim lhe ensinára dizer em inglez!

Quando chegou a ordem de partida para o "front", Melisande recebeu tamanho choque! Que hora de agitação! Por toda parte soldados apressados, arrumando ás costas o seu equipamento e correndo a alinhar-se. E em meio da grande confusão, Melisande a procurar o seu Jim para o apaixonado adeus. Os clarins ferem as suas notas agudas, as fileiras movimentam-se e avançam, deixando a aldeia de gratas e ditosas recordações. Melisande corre como uma louca rua abaixo, olhando, olhando. Onde está o seu Jim?

(THE BIG PARADE)

Film da Metro-Goldwyn

Jim	John Gilbert
Melisande	Renée Adorée
Mr. Apperson.....	Hobart Bosworth
Justyn	Claire Adams
Bull..............	Tom O'Brien
Slim.............	Karl Zane

Em outra parte das fileiras Jim, experimenta o receio de partir sem ver a sua Melisande uma ultima vez. O sargento ordena-lhe que marche, mas Jim pára. Não, elle não póde! E Jim volta a correr e a procurar. Santo Deus! Será que não a veja mais.

De repente os dois amantes se avistam, e Jim precipita-se, toma-a nos seus braços e cobre-lhe o rosto macerado pelas lagrimas de beijos ardentes. Adeus Melisande! E elle fica de pé, immovel a contemplar a interminavel fila de auto-caminhões que parte, cheios de soldados a cantar. Guerra! Nunca na historia, tão poderosas forças foram soltas pelo homem para destruir o homem. A primeira arrancada louca. O fogo de barragem ribomba. Milhares de peito avançam invenciveis, de passo firme. Depos a carnificina causada pelas mortiferas metralhadoras. As linhas recuam, cáem para traz, e surgem de novo para a avançada, tornam a recuar e avançam outra vez. Avante, avante, enxames humanos, de expressão d u r a e decidida no rosto. Grandes pencas humanas são decepadas, mas outros homens refazem os claros, e a onda rola para a frente, espraiando-se sobre as trincheiras inimigas esmagando todos os obstaculos que se antepõem á sua marcha. Até que chega o momento de suspender o seu avanço deante de um verdadeiro inferno.

Os tres camaradas encontram-se dentro de um buraco escavado por uma granada. Um cigarro. Só ha um cigarro, e cada um tira algumas fumaças. Depois um soldado arrastando-se sobre o ventre traz-lhes uma mensagem. E' uma ordem, uma metralhadora inimiga, que está incommodando, e deve ser capturada. Os homens se tornaram heróes, fizeram-se deuses, e cada um dos tres disputa para si a honra da missão. Slim propõe uma forma de decidir. Traça um alvo circular na parede do buraco. Um pedaço de fumo de mascar serve de projectil. Jim acerta longe do alvo. Bull chega mais perto. Slim pisca os olhos matreiramente cospe para o lado, E zás, no centro do alvo.

E elles resam por Slim nessa noite, quando este protegido pela escuridão, sobe arrastando-se á superficie. Slim partiu, de rastros como uma serpente, sumindo-se no escuro da noite. Os seus camaradas esperam ansiosos, cheios de terror. Das trincheiras inimigas sobem, uns em seguida aos outros, foguetes luminosos, as metralhadoras crepitam varrendo a "terra de ninguem" — o espaço desoccupado entre as trincheiras adversas. Slim já partiu ha muito tempo. Quem sabe si não precisará do auxilio delles? Jim não póde supportar por mais tempo a ansiedade. Vae no encalço do

WILLIAM DESMOND E GRACE CUNARD EM "TENTACULOS DE AÇO" DA UNIVERSAL.

seu camarada. Arrasta-se, sob a morte, por entre a morte. Ali um pouco adeante delle está Slim. Elle chama pelo seu nome. E quando Jim chega junto do vulto immovel e silencioso é muito tarde. Uma crise de nervos o assalta. Depois sobreveiu um terrivel accesso de odio. Jim põe-se de pé num salto. Indifferente ao clarão dos foguetes e da ameaça das metralhadoras elle se arroja.

No hospital, alguns dias mais tarde, informam a Jim da sua grande coragem. Mas que lhe importa a gloria, agora que elle soube da destruição da Aldeia de Melisande. E com o armisticio, vieram os dias emocionantes da paz e do lar, mas Jim nunca mais teria noticias da alegria de Melisande?

Jim voltou aos Estados Unidos para encontrar Justyn de amores com outro. Era melhor assim. Não encontrou elle nos braços de sua mae o carinho que seu coração pedia?

Que doce e commovedor momento aquelle do primeiro encontro! "Jim, meu filhinho, meu querido"! Bençãos, preces de agradecimentos a Deus.

Um amor como o de Jim por Melisande não é cousa que se possa esquecer. Jim sabia que quando voltassem os dias de paz para a França, Melisande voltaria de novo ao seu velho paiz. E Jim tinha razão. Elle a encontrou justamente no logar em que a vira pela primeira vez, e ali elles fizeram o juramento de nunca mais se separarem.

Charles S. Chaplin

(F I M)

a completa ruina ao celebre comico. Seus films acabam de ser prohibido no Canadá e em outras partes, mas, Charles Chaplin tem recursos efficientes e elementos poderosos para tornar-se ao pico da gloria de onde acaba de ser atirado em baixo.

Não creio que lhe succederá como ao pobre Fatty Arbruke, que hoje vive no meio cinematographico, porém, como director e com nome supposto. Outros artistas de fama, têm tido suas grandes attribulações, não eguaes as de Chaplin, e no entanto, voltaram a seus postos, como sejam Herbert Rawlison e Mabel Normand.

Por que Charles Chaplin não voltará tambem, se elle é considerado o primeiro, o maior comico da scena muda "all over the world?

Elle sabe que não o conseguindo na America do Norte, conseguil-o-á em qualquer outra parte do mundo.

Elle que sempre desejou interpretar o "Hamlet", passando da comedia á tragedia, hoje, interpreta, na realidade, a tragedia de sua vida, a qual nenhum mortal gostaria de tomar seu papel. Tudo por que? Por causa de uma mulher por quem elle julgava ser amado; uma mulher que diz estar "heartsick" e, no entanto, sua aflicção toda consiste em conseguir dinheiro, mesmo á custa de escandalo. Hoje, Chaplin, além de ruido em sonho de felicidade no lar encara a triste realidade de perder sua fama e seus milhões.

Esperemos o resultado...

L. S. MARINHO.

(Representante de CINEARTE em New York).

A Gotham vae iniciar a filmagem de "One Chance in a Million", com William Fairbanks no principal papel. Viora Daniels, uma das mais bellas morenas da téla, será a "leading-woman", e no elenco tambem estão Charles V. French, Henry Herbert e Eddie Borden.

Madge Bellamy foi mesmo para a Paramount. E' a principal no "cast" de "The Telephone Girl", que Herbert Brenon está dirigindo.

CABELLOS BRANCOS ?

CASPA?
QUEDA DO CABELLO?

NA ALTA SOCIEDADE

Já se diffundiu tanto o uso da Loção Brilhante, o melhor especifico capillar contra as cãs, caspas, calvicie e para a hygiene do cabello, que hoje, asseguramol-o sem jactancia, este producto desthronou totalmente as más imitações e os velhos methodos de tinturas.

Enorme é a differença entre o emprego de tinturas de incommoda e perigosa applicação, que jámais dão a côr natural ao cabello encanecido, e o uso simples e agradavel de uma loção hygienica original como é a

Loção Brilhante

Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis

Applica-se ao pentear-se, com uma escova ou em forma de fricção, dando aos cabellos encanecidos a sua exacta côr natural primitiva, seja ella castanha, negra, ruiva ou dourada.

A Loção Brilhante extingue a caspa e combate as affecções parasitarias, deixando a cabeça limpa e fresca. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, approvada e licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica.

Alvim & Freitas -- Rua do Carmo, 11 -- Sob. -- Caixa, 1379 -- S. Paulo

AMOR, LUXO E RIQUEZA

(F I M)

nos arrulhos, ali mesmo, em pleno folguedo carnavalesco, accusa a moça de aventureira. Peyton que está irremediavelmente apaixonado, delibera provar ao seu pae que Sally não é a creatura que este e o seu amigo juiz suppõem; para tanto, Peyton veste-a ricamente e leva-a ao baile em que a sociedade elegante da terra se reunirá aquella noite. Sally é distincta bastante, para não ficar a dever nada ás mais finas moças do "smart set". Assim acontece, realmente, e quando ella retira a mascara, a surpresa é geral. Mas o Juiz Foster é intransigente e ordena que ella se retire immediatamente daquella casa. Nesse meio tempo, McGargle foi preso em virtude de uma pequena contravençãozinha: o jogo do monte, com que nas horas vagas satisfazia o vicio e augmentava o seu salario. Ao sahir do baile, Sally é informada da triste aventura do seu protector e não descansa emquanto não promove o meio de subtrahil-o á impiedade dos homens. McGargle, effectivamente, consegue escafeder-se, mas Sally paga a sua dedicação, sendo presa como cumplice do velho pelotiqueiro. McGargle experimenta uma serie de complicações, mas finalmente, consegue desvencilhar-se, e agora quem corre em auxilio de Sally é elle. A pobre rapariga está sendo julgada, e por quem, santo Deus: pelo juiz Fortes. McGargle irrompe no pretorio e prova de modo irrecusavel que a accusada é neta do juiz. Que mais era preciso para que a lei se humanisasse; o juiz desclassifica o delicto, e a sessão do tribunal transformou-se numa brilhante reunião em casa do velho juiz e de sua esposa, para festejar a incorporação ao velho tronco genealogico daquelle ramo cuja existencia era ignorada. Quem mais se alegrou com a surpresa, entretanto, foi o joven Lennox. No meio do regosijo geral, havia, porém, uma tristeza — a do velho pelotiqueiro, que chorava a perda daquella que fôra a alegria da sua alma, o sol dos seus dias obscurecidos pela incerteza.

Mas, Sally não o deixou partir; sem o calor daquella affeição a sua felicidade não seria completa.

Sally	Carol Dempster
Prof. Eustace McGargle	W. C. Fields
Peyton Lennox	Alfred Lunt
Juiz Henry L. Foster	Erville Alderson
Mrs. Foster	Effie Shannon
Lennox Sr.	Charles Hammond
O Detective	Roy Applegate
Miss Vinton	Florence Fair
"Leader" da Sociedade	Marie Shotwell

Concurso annual de CINEARTE

1º) — Qual foi o melhor film do anno?

....

2º) — Qual o director que mais se notabilizou em 1926?

....

3º) — Qual foi o melhor artista do anno?

....

4º) — Qual a melhor artista?

....

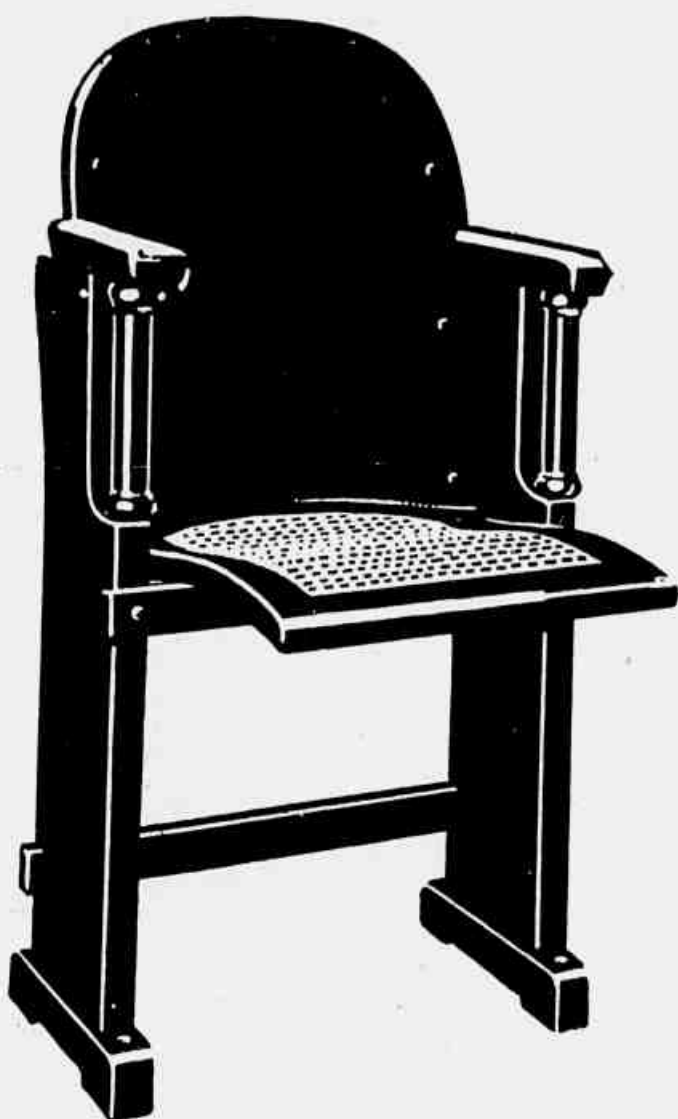
5º) — Qual a fabrica que apresentou melhores producções?

....

Nome .. ..

....

Endereço .. ..

....

UM PEQUENO MONUMENTO A RUDOLPH VALENTINO

Em que Cinema do Brasil deverá ser collocado?

NOME .. ..

.. ..

Cinearte

SEM QUADRA

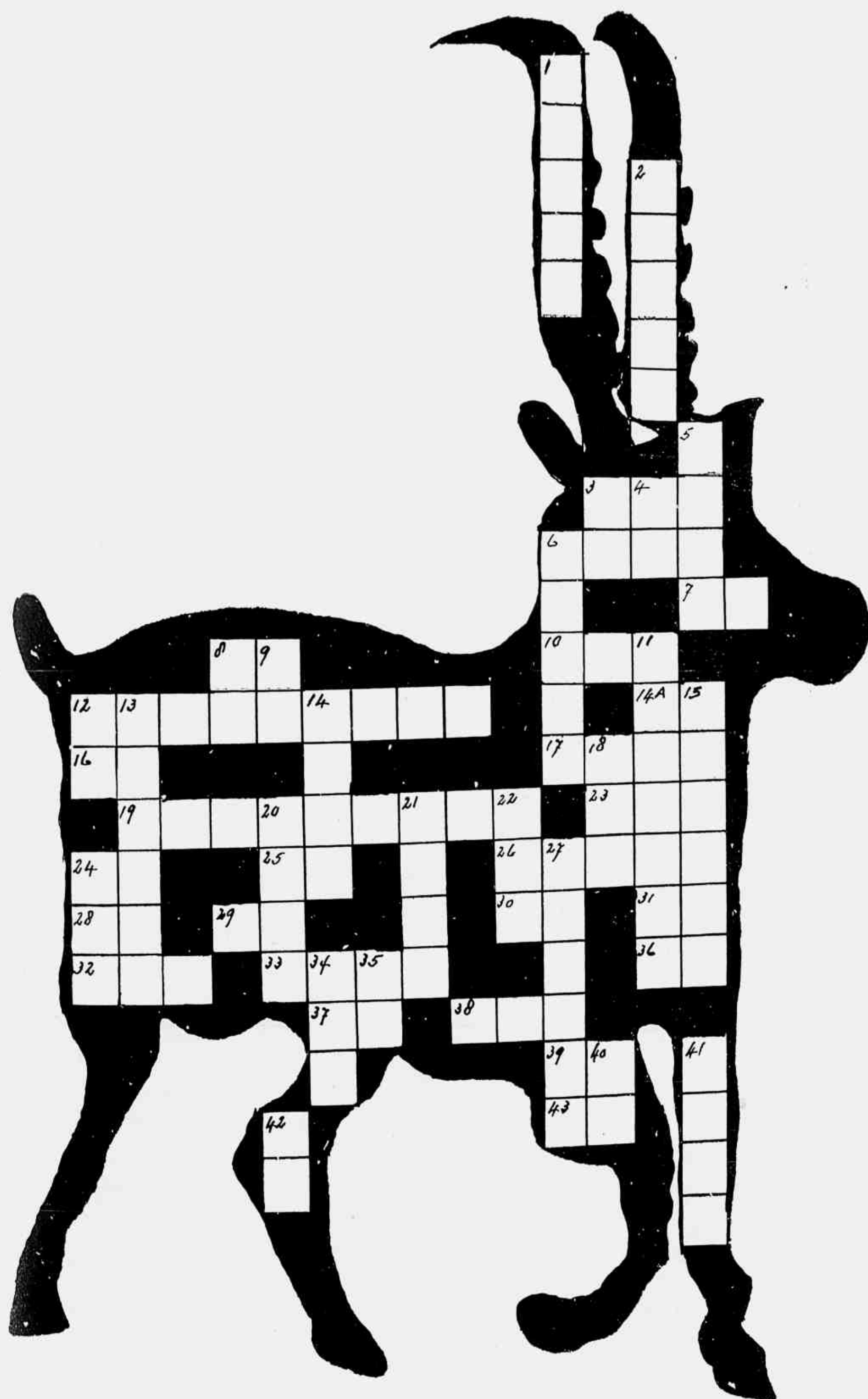
Por MAGNOLIA PIMENTA PEREIRA — Santos — Diccionario: Simões da Fonseca. Prazo: 40 dias

NOME .... RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

Enigma N. 45

CHAVE

HORIZONTAES

3 — Cabello branco
6 — Mammifero parecido com o teixugo Z
7 — Moenda.
8 — Pequeno rio no Concelho da Feira (Portugal)
10 — Nome duma milicia turca
12 — Passaro dentirostro
14a— Mil e cem
16 — Nota ao contrario
17 — Composição lyrica para se cantar a sólo
19 — Foi antigamente aldeamento de indios
23 — Tres de imigo
24 — Quasi um dos quatro cavallos do sol
25 — Adverbio ao contrario
26 — Redundam
28 — Siga
29 — Cidade da Chaldéa
30 — Preposição latina
31 — Contracção da preposição
32 — Circo chato de metal
33 — Divindade egypcia irmã e mulher de Osiris
36 — Contrac. da preposição
37 — Diphtongo
38 — Moeda da Asia que valia 50 réis
39 — Caminhava
43 — Senhor

VERTICAES

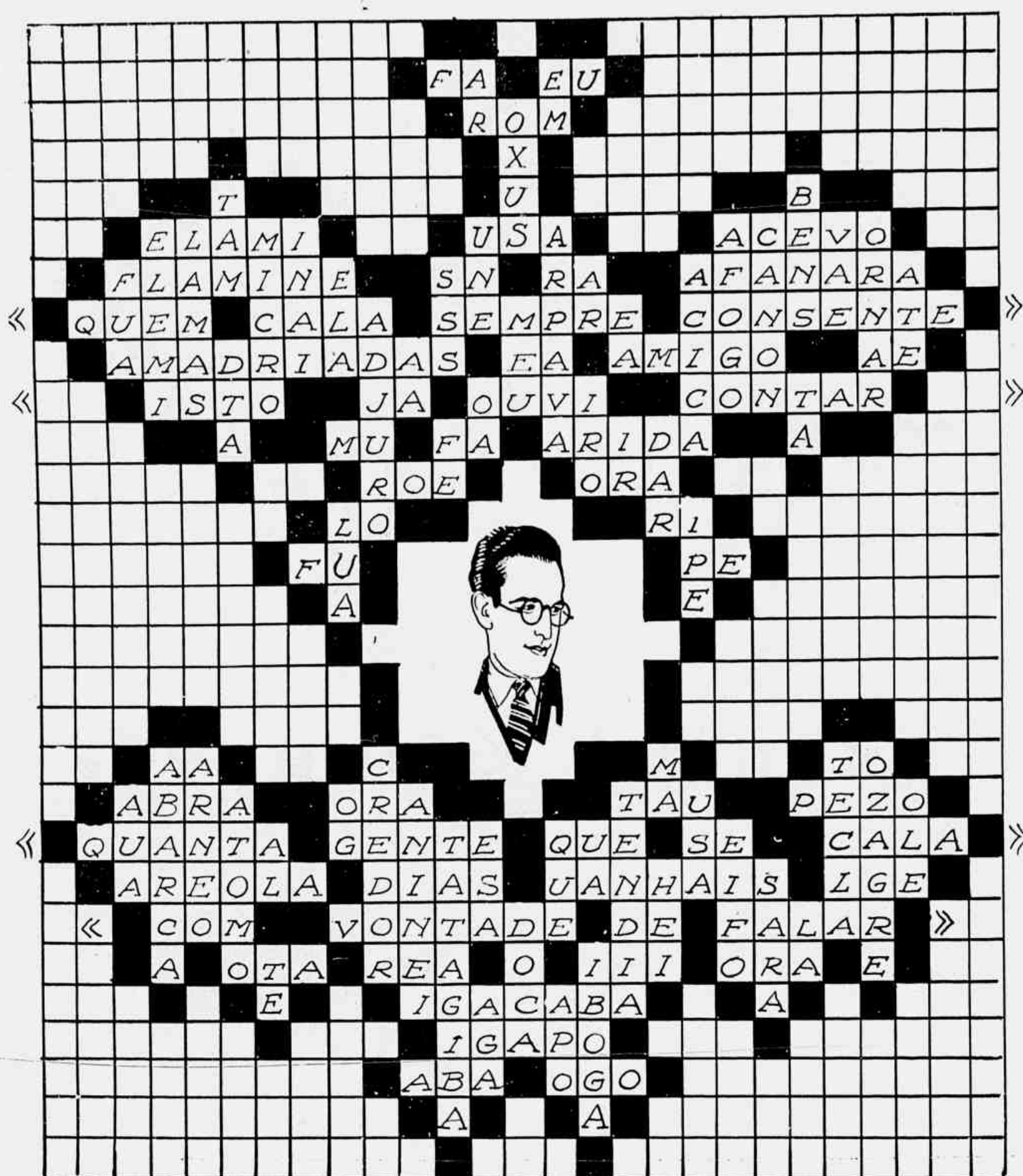
1 — A vida temporal
2 — Mercado
3 — Adverbio
4 — Começo e o fim.
5 — Ave do Brasil
6 — Macaco do Brasil
8 — Nota
9 — Fluido invisivel
11 — Tratada com carinhos
12 — Accusada
13 — Fisgar com arpão
14 — Boi bravo da Lithuania
15 — Jacaré da America
18 — Gracejar
20 — Macaco da Africa
21 — A flôr do lyrio
22 — Especie de maçã vermelha
24 — A primeira
27 — Rei do Egypto, cego
34 — Tempero
35 — Filha do rio Inacho
40 — Cont. da preposição
41 — Imperador romano filho de Domiciano
42 — 50 — Mez dos Hebreus

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM A SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 36

Capital Federal: — Carmen Iria, Lydia Laginestra, Maria A. Astolfi, A. Faria e Silva, Alguem, Francisco Lobo, Frederico M. de Moraes, João J. da Fonseca, Marilean Dolesta, Nuno do Amaral, Zézé Gondim.

S. Paulo: — Braulia Diniz, Edith Monteiro, Maria C. Diniz, Yolanda Villalva, Arnaldo Pedroso F°., Oscar de B. Pereira (Capital); Adosinda Ladeira, Lucia de C. Figueiredo, Lygia M. M. de Castro, Rone Amorim, Mario W. de Castro (Campinas); Dirce Voltani, Nair Voltani (Piracicaba); Genny W. Alves (Sorocaba); Alice N. de Souza (Guara-

Cinearte

SOLUÇÃO DO ENIGMA 36

tinguetá); João J. da Silva Netto (Pirassununga); Joaquim S. Bocayuva (Jaboticabal); Ely de I. Cardoso (Mogy das Cruzes); João de Campos, José M. Dias (Fartura); Alzira Pellegrini, Helena Pottumati, Guido Pottumati, (Agudos).

E. do Rio: — Nelita A. Gomes, Wanda Cova, Combat e Machado (Nictheroy); Dora A. de Moraes, Zizinha Nogueira, Carlos da Fonseca, Firmino Borrajo, José Bessa, Waldemiro Pinho (Petropolis); Antonio C. B. Barros, Elias Barucki, Pery Valentim (Friburgo); Yvonne Bittencourt (Rezende); Levy R. Barbosa (Barra Mansa); Fernandina L. da Costa (Pinheiro); Alice G. da Silva (Bom Jesus Itabapoana).

Minas Geraes: — Guida Lacerda, Rubens Trindade (Ouro Preto).

Pará: — Prist & Freire (Belém).

Ceará: — José A. Luz, O. Bessa (Fortaleza).

Maranhão: — Lucinda da V. Teixeira, Neide Segadilha, Zeila S. Maciel, Amadeu Arozo, Elpidio V. dos Santos (S. Luiz); Walda Silva (Cutim-Anil).

Pernambuco: — Maria A. Genn, Belarmino Queiroga, Diogenes G. Fonseca, Gaspar V. Guimarães (Recife).

Santa Catharina: — Altamiro de L. Andrade, Jan Tolentino, Rodolpho Rosa (Florianopolis); Faustino da Silva (Tubarão).

Couberam 50$000 a D. Carmen Iria — Rua Barcellos, 41 — Copacabana — Districto Federal.

ARBOR

Na alta sociedade

(F I M)

sinceridade e a franqueza que faziam della um ente encantador. Ella não gosta mais de mim. A educação que lhe deu transformou-lhe o coração. Vou lhe dizer que o nosso noivado está desfeito. Orchidea entreouve estas amargas palavras e diz a Brian:

— Ouvi o que disseste á tua tia e resolvi voltar para casa do meu irmão. Achaste-me burgueza demais e mandaste me ensinar fidalguia para dares sómente uma prova da tua inferioridade mental. E' nesta occasião que o irmão de Orchidea tenta matar Brian, mas, ella, impulsionada pelo amor que está tentando abafar, salva-o a tempo. Emocionado e convicto de que Orchidea lhe dedica um immenso affecto, Brian, supplicante, exclama:

— Orchidea, para o meu erro desordenado vê se encontras um perdão apropriado!

— E certo, contesta ella, que a boa civilidade no trato social não nos póde fazer mal, mas só te perdoarei se me deixares continuar a ser uma simples burgueza.

— Sim, Orchidea, e te garanto que tambem saberei ser um marido burguez que te ha de amar até morrer.

Belle Bennett trabalhará com Emil Jannings, no seu primeiro film americano, "The Man Who Forgot God", que Victor Fleming está dirigindo para a Paramount.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

Officinas Graphicas d'O MALHO